

VII FÓRUM DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Inovação, tecnologias e abordagens híbridas na educação

EDITORA



Anais 2019
VII Fórum de Educação a Distância
Brasília-DF, agosto de 2019

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-64124-69-1



9 788564 124691

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL
Brasília





**Reitoria - Qd. SGAN 610,
módulos D, E, F, G.**
CEP 70860-100 Brasília-DF
www.ifb.edu.br
Fone: +55 (61) 2103-2108
editora@ifb.edu.br



A exatidão das informações,
as opiniões e os conceitos
emitidos nos artigos são de
exclusiva responsabilidade
dos autores. Todos os
direitos desta edição são
reservados à Editora IFB.
É permitida a publicação
parcial ou total deste
periódico, desde que citada
a fonte. É proibida a venda
desta publicação.

REITOR
Wilson Conciani

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Adilson César de Araújo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA
Cristiane Batista Salgado

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
Luciana Miyoko Massukado

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO
Simone Cardoso dos Santos Penteado

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS
Maria Cristina Madeira da Silva

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES
Daniele dos Santos Rosa

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Sandra Branchine

PROJETO GRÁFICO
Suzana Curi Guerra

CONSELHO EDITORIAL
Dra. Daniele dos Santos Rosa
Dr. Francisco das Chagas Roque Machado
Dr. Josué de Sousa Mendes
Dra. Juliana Rocha de Faria Silva
Dr. Maurilio Tiradentes Dutra
Dra. Raquel Lage Tuma
Me. Ana Paula Caetano Jacques
Me. Girlane Maria Ferreira Florindo
Me. Jocenio Marquios Epaminondas
Me. Larissa Dantas de Oliveira
Me. Nivia Aniele Oliveira
Me. Tatiane Alves de Melo
Esp. Guilherme João Cenci

Realização deste número especial:

**DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (DEAD/
PREN/IFB)**
Rute Nogueira de Moraes Bicalho

COMISSÃO ORGANIZADORA DO VII FÓRUM EAD
Rute Nogueira de Moraes Bicalho (presidente)
Lidiane Szerwinsk Camargos
Noeme César Gonçalves
Eliziane Rodrigues de Queiroz Costa
Luciano Pereira da Silva
Alessandro Borges Lima
Gabriela Cristina Cândido da Silva
Márcia Fernanda Deminski Linhatti
Eduardo José Melo Pereira Filho

COMISSÃO AVALIADORES AD HOC
Flávia Furtado Rainha Silveira (Presidente)
Lidiane Szerwinsk Camargos
Karina Mendes Nunes Viana
Elisandra Nazaré Maia de Medeiros
Danielle Xabregas Pamplona Nogueira

DIAGRAMAÇÃO
Eduardo José Melo Pereira Filho

IMAGEM DE CAPA
Rute Nogueira de Moraes Bicalho
Marlon Cavalcanti Lima

Bicalho, Rute Nogueira de Moraes.(Org)
Anais do VII Fórum de Educação a Distância: inovação,
tecnologias e abordagens híbridas na educação / Rute
Nogueira de Moraes Bicalho. Brasília, DF: Editora IFB, 2019.

160 f. : il

Bibliografia

ISBN: 978-85-64124-69-1

1. Educação. 2. Educação a Distância. 3. Educação
Híbrida. 4. Tecnologia Educacional. I. Título

CDU: 37.018.43

SUMÁRIO

EIXO 1: MODELOS E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM EAD

| | |
|---|----|
| Investigação da produção científica: artigos publicados na <i>web of science</i> sobre o tema EaD..... | 5 |
| Atuação do psicólogo escolar no âmbito da educação profissional, tecnológica e profissional..... | 8 |
| Evasão no ensino técnico a distância: a experiência do instituto federal de Brasília na ação do mediotec..... | 11 |
| Experiência exitosa do projeto integrador no curso técnico em eventos na modalidade EaD do instituto federal de Brasília..... | 14 |
| Avaliação do uso de ferramentas colaborativas e metodologias de pesquisa por estudantes de educação a distância (EaD)..... | 17 |
| A experiência pedagógica do orientador de ensino e aprendizagem na produção de materiais didáticos para os cursos a distância do IFB..... | 20 |
| O componente de aproximação ao ambiente profissional: um caso de redução da distância transacional em EaD..... | 23 |
| Universidade Corporativa: modelo e tendência na educação a distância nas Organizações..... | 26 |
| Um estudo sobre aprendizagem e desenvolvimento profissional em cursos MOOC da escola do trabalhador..... | 29 |
| O intérprete de libras na EaD: relato de experiência..... | 32 |

EIXO 2: INOVAÇÃO E QUALIDADES COM USO DE TECNOLOGIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

| | |
|---|----|
| Curso de licenciatura em música a distância da universidade de Brasília e egressos: o uso do <i>survey</i> como ferramenta de investigação para elaboração de Indicadores e resultados..... | 35 |
| Análise das contribuições de um projeto universitário para a educação aberta e a busca por práticas colaborativas..... | 39 |
| A personalização no ensino a distância (EaD) com apoio do microaprendizado: uma <i>survey</i> de tecnologias..... | 42 |
| As 7 dimensões da aprendizagem colaborativa aplicadas no ensino da matemática por meio do <i>whatsapp</i> | 45 |
| Tecnologias no ensino a distância: a utilização de <i>web's</i> ao vivo como instrumento de aproximação entre aluno e professor no EaD..... | 48 |
| Uma investigação das causas da retenção discente no bacharelado em gestão ambiental da faculdade UnB planaltina..... | 50 |
| Processos comunicacionais na educação de surdos e não surdos..... | 53 |

EIXO 3: POLÍTICAS E AÇÕES DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EAD

| | |
|---|----|
| Design instrucional de cursos ead de autoria própria como estratégia para a implantação de universidade corporativa em uma empresa pública federal..... | 56 |
| O modelo híbrido de ensino nos cursos superiores brasileiros: análise de um novo conceito..... | 59 |
| As relações de interação e as expectativas dos estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de um Centro Universitário do Distrito Federal..... | 62 |
| Entraves e facilitadores para a institucionalização da EaD no IFRJ..... | 65 |
| Gestão por processos: desafios e perspectivas na diretoria de educação a distância da rede federal de ensino no Distrito Federal..... | 68 |

EIXO 1: MODELOS E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM EAD

Autores

Marcelo Souza de Jesus

Centro Universitário IESB / Universidade
de Brasília / Fundação Oswaldo Cruz
marcelo.jesus@iesb.br

Daiane Gabriela Paulo Nonato

Centro Universitário IESB / Universidade
Estadual do Ceará
daiane.gabriela@yahoo.com.br

INVESTIGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: ARTIGOS PUBLICADOS NA WEB OF SCIENCE SOBRE O TEMA EAD

RESUMO

Este estudo tem como proposta demonstrar a quantidade de publicações referente à Educação a Distância (EAD), além de evidenciar como caminha a disseminação desta temática, em especial no meio acadêmico. A pesquisa usou como base os dados da Web of Science, aplicando o método relacionado à ciëntometria. Através dessa ferramenta, o trabalho apresenta os principais autores, instituições e artigos mais citados no tema EAD.

Palavras-chave: EAD, Comportamento Científico, Produção Científica.

INTRODUÇÃO

O Ensino a Distância (EAD) vem ganhando um grande espaço no que se refere a aprendizado, seja no ensino superior ou cursos de extensão. Alguns estudiosos falam do surgimento do EAD no século XVIII, mas nesta pesquisa o foco será no advento da internet no século XXI e o uso em larga escala. Logo, estamos falando de tecnologia e de como ela está sendo empregada no repasse de conhecimento.

O EAD ou Ensino a Distância é uma alternativa de ensino encontrada pelas pessoas para adquirir conhecimento, com horários e turnos de estudo flexíveis. Dessa forma, conquistar diplomas/certificados e qualificação profissional. Esta modalidade de educação é efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais (MORAN, 2009).

A educação a distância pode ser feita nos mesmos níveis que o ensino regular. No ensino fundamental, médio, superior e na pós-graduação. É mais adequado para a educação de adultos, principalmente para aqueles que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece no ensino de pós-graduação e também no de graduação (MORAN, 2009).

O que levou à ascensão desta modalidade de Ensino foi a evolução tecnológica digital. Garrison (1985) considerou essa evolução como a terceira

geração tecnológica designada de computer generation baseada nas possibilidades de interatividade da época com o desenvolvimento da internet, particularmente nas vertentes do “ensino assistido por computador” (Computer Assisted Learning — CAL) e da “inteligência artificial”.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a investigativa, no qual busca evidenciar nesta amostra, o andamento das pesquisas sobre Educação à Distância. A investigação foi feita na plataforma Periódico Capes, que possui um espaço aberto para o público e outro para pesquisadores cadastrados com acesso à base de dados mais específicas. Com o login realizado na plataforma, como pesquisador, se pode ter acesso a base de dados Web of Science optando-se dentro desta pelo uso do SCIELO que inclui todas as revistas indexadas.

Após o login usamos o seguinte refinamento da pesquisa: tópico:(ead) and tópico: (educação a distância); categorias da scielo: (*education educational research*) and tipos de documento: (*research article*) and categorias da SCIELO: (*education educational research*) Tempo estipulado: 2008-2018.

Após o refinamento foi possível identificar o corpus para aplicação de análise bibliométrica que proporciona o uso de técnicas quantitativas de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico. (GLÄNZEL,2001)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

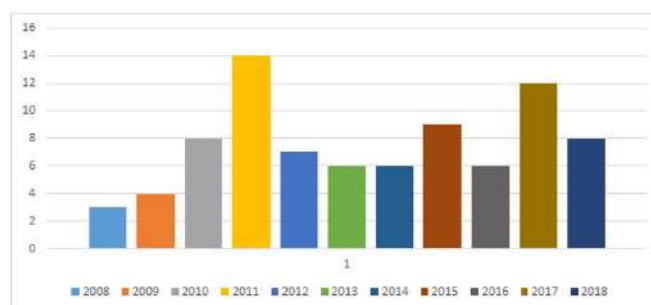
Os resultados encontrados demonstram características interessantes sobre as instituições de ensino e pesquisa, os autores desses trabalhos e, principalmente, as áreas com maior concentração de citações e análise léxica. O estudo abre o caminho para um aprofundamento da área com a utilização de ferramentas e métodos quantitativos que podem facilitar a avaliação de um grande volume de publicações.

Sendo assim foi possível a análise estatística de dados de publicação científica usando métodos de ciéntometria objetivando apresentar as características do recorte realizado.

De acordo como o modelo exploratório podemos visualizar 69 artigos publicados entre os anos de 2008 a 2018, conforme visualização na figura 01. Vale ressaltar que todos os artigos têm como área do conhecimento a Educação.

Figura 01 - Quantidade de publicações por ano.

Fonte: Elaboração dos autores.



Após a verificação do volume de publicações, foram identificados os autores que têm mais publicações voltadas ao EAD, conforme sequência:

1. MILL DANIEL (3)
2. ALONSO KATIA MOROSOV (2)
3. BARRETO RAQUEL GOULART (2)
4. GIOLO JAIME (2)
5. MERCADO LUIS PAULO LEOPOLDO (2)

Esses autores são os que têm mais de uma publicação com o tema educação e a palavra-chave EAD ou Educação à Distância. Já no que diz respeito às organizações envolvidas com produção científica nesta temática, encontramos as Universidades que lideram o ranque com 4 ou mais publicações:

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (8)
2. UNIVERSIDADE DE BRASILIA (4)
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (4)
4. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (4)
5. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO CARLOS (4)

Outro ponto analisado foram os artigos mais citados, o qual ranqueamos os 3 primeiros:

1. O artigo mais visto - 26 vezes :.Por: Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini de Educação e Pesquisa Volume: 29 Edição: 2, Páginas: 327-340, Publicado: 2003-12
2. Artigo visto 11 vezes: Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios? Por: Dourado, Luiz Fernandes Educação & Sociedade Volume: 29 Edição: 104 Páginas: 891-917 Publicado: 2008-10
3. Artigo visto 8 vezes: Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. Por: Barreto, Raquel Goulart Educação e Pesquisa Volume: 29 Edição: 2 Páginas: 271-286 Publicado: 2003-12

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da cientometria possibilita a visualização da informação científica de maneira que novos resultados podem ser encontrados sob um volume grande de publicações. Sendo assim foi possível ter um panorama de como está sendo estudado o EAD.

Quanto aos atores e citações, esse tipo de estudo ajuda a definir o nível de publicações na área e quais são os principais pesquisadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf. Acesso em: maio 2019.

CAPES, **PORTAL PERIÓDICOS**. Disponível em: < <http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em maio 2019.

GARRISON, D. R. (1985) Three generations of technological innovations in distance education. **Distance Education**, vol.6, number 2, pp. 235-241.

GLÄNZEL, Wolfgang. National characteristics in international scientific co-authorship relations. **Scientometrics**, v. 51, n. 1 p. 69-115, 2001.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: maio 2019.

Autores

Marcia Heller Hias

Hospital Universitário de Brasília
marciah1@gmail.com

Rute Nogueira de Morais Bicalho

Instituto Federal de Brasília
rute.bicalho@ifb.edu.br

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TECNOLÓGICA E PROFISSIONAL EM EAD

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar sobre a atuação do psicólogo em um curso técnico concomitante ao ensino médio (MedioTec) do Instituto Federal de Brasília. Busca-se evidenciar a inserção da psicologia na Educação a Distância, de modo subsidiar a equipe gestora quanto às adequações necessárias face às mediações, conteúdos, atividades e avaliações versus características do público, além de intervenções junto aos estudantes. Pretende-se, assim, contribuir para o desenvolvimento de práticas desenvolvidas por psicólogo no contexto da EaD.

Palavras-chave: Psicólogo Escolar, Educação a Distância, MedioTec.

INTRODUÇÃO

O MedioTec é uma ação do Ministério da Educação (MEC), cuja finalidade é estimular os adolescentes a buscar carreira técnica como opção profissional. Para tanto, é dedicado àqueles que estão cursando regularmente o ensino médio, de modo a associar a formação de base à inserção profissional. Por um lado, a ação visa o aprimoramento da oferta de cursos técnicos concomitantes e, por outro, o fortalecimento de uma formação profissional com produção pedagógica específica para o público de adolescentes (BRASIL, 2017).

Segundo Papalia (2010), nesse período da vida, há tanto oportunidades quanto riscos. “Os adolescentes estão no limiar do amor, da escolha de uma profissão e da participação na sociedade adulta” (PAPALIA, 2010, p. 436), que podem estreitar ou potencializar as possibilidades de trajetórias de vida. Nesse sentido, é importante o acompanhamento de profissionais para orientá-los.

Entre esses profissionais, destaca-se o olhar da psicologia escolar e educacional, que valoriza a ampliação do processo de ensino e aprendizado, levando para o ambiente das escolas propostas que promovam a democratização do conhecimento e inclusão social (LIMA, BARBOSA e PEIXOTO, 2018).

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a atuação do psicólogo em um curso técnico concomitante ao ensino médio (Mediotec) do Instituto Federal de Brasília na modalidade de Educação a Distância (EaD). Como linha de intervenção, buscou-se combater a infrequência, prevenindo a evasão escolar, na tentativa de favorecer a permanência e o êxito na formação técnica do educando.

METODOLOGIA

O Instituto Federal de Brasília participou da ação, oferecendo um curso técnico em Informática, constituído de 1.200 horas, distribuídas em 4 módulos, com duração de dois anos e com encontros presenciais quinzenais.

A divulgação do processo seletivo, a elaboração dos critérios e a seleção dos estudantes foram feitas pela secretaria de educação do Distrito Federal. No geral, foram analisadas as características socioeconômicas (maior vulnerabilidade econômica e social) e as atividades de interesse do jovem. Como critério de desempate, pesou as características sócio demográficas (bairro, cidade e região).

RESULTADOS

No universo de 303 estudantes matriculados no curso, a participação do psicólogo se mostrou relevante, justificada pela característica do público-alvo da ação, ou seja, adolescentes e jovens de baixa renda que, a priori, evidenciava maior vulnerabilidade à evasão escolar. Várias estratégias foram adotadas. Por ordem de temporalidade, serão explanadas as principais ações e estratégias utilizadas pelo psicólogo escolar.

Logo no início do curso foi realizado um levantamento do perfil do público, com o propósito de identificar as principais características dos estudantes, subsidiando a equipe gestora na proposição de ações que favorecessem à permanência e o pleno desempenho dos estudantes. Neste mesmo momento também foi feito um levantamento sobre o quantitativo de estudantes que apresentavam necessidades educacionais especiais. Referente à esta realidade, do universo de 303 matriculados no curso, 9 informaram possuir diagnóstico e laudo.

Com a consolidação dos achados no levantamento inicial, foi realizado um trabalho de ajuste na linguagem do conteúdo do curso, nas atividades propostas e nas avaliações para adequar o MedioTec à realidade dos estudantes matriculados.

A atuação do psicólogo escolar teve dupla direção: 1. Presença junto aos estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e encontros presenciais; 2. Presença junto à coordenação, equipe multiprofissional e professores. Dessa forma, foi possível realizar um acompanhamento dos atores educativos envolvidos no curso com foco na evolução e desenvolvimento dos estudantes a partir de suas participações nas atividades do curso e interação com colegas e professores.

Apesar desses esforços iniciais, foi constatado ao final do primeiro módulo um aumento significativo no índice de evasão. Em função disso, foram traçadas algumas estratégias

de resgate dos estudantes evadidos e ajustes para manutenção daqueles com frequência mediana na plataforma do curso e encontros presenciais. Dentre as estratégias utilizadas destacam-se:

- Acompanhamento individualizado de acesso e participação, por meio de mensagens e telefonemas aos estudantes, e/ou pais/responsáveis, convidando-os a iniciar/retornar ao curso e/ou formalizar a desistência no polo;
- Estratégias pedagógicas para favorecer à aprendizagem como provas em formato de jogos para tornar o conteúdo mais atrativo e lúdico;
- Oferta de recuperação paralela e também ao final dos módulos, visando possibilitar condição de aprendizagem a diferentes tempos e níveis de estudo e estilos de aprendizagem apresentados na diversidade dos estudantes do curso;
- Orientação aos professores para lançamento de notas e feedbacks após a finalização das tarefas/atividades/fóruns, possibilitando assim maior engajamento e estímulo ao aprendizado;
- Atendimento presencial aos estudantes que sinalizaram dificuldades educacionais, sociais e/ou familiares, com o devido encaminhamento à rede externa de apoio;
- Realização da oficina “Projeto de vida”, com objetivo de definir metas e traçar estratégias para facilitar o alcance dos objetivos de vida, explorando as potencialidades dos estudantes.

A presença da psicologia em cursos técnicos em EaD permitiu trabalhar as vulnerabilidades e os conflitos que cooperavam para a infrequência e evasão dos estudantes, pois além de promover reflexão sobre a adesão e à dedicação dos estudantes, trouxe à tona a necessidade de refletir junto aos próprios estudantes, alguns comportamentos e atitudes que concorrem para o bom andamento do curso e que, certamente, ajudam a definir suas escolhas na futura inserção laboral.

Todas as ações empreendidas foram importantes. As taxas de evasão nos módulos seguintes do curso foram dentro do esperado para os cursos em EaD apontados pela literatura. Entretanto, para além de ser mais um profissional que trabalha contra o fracasso escolar, este trabalho evidenciou a importância da atuação do psicólogo na EaD junto aos profissionais, os quais tendiam a acreditar que a autonomia do estudante era um pré-requisito, quando, na realidade, a autonomia é desenvolvida a partir das experiências construídas no bojo das próprias trocas e interações, em que a mediação do professor também é fundamental.

CONSIDERAÇÕES

O psicólogo possui a qualificação necessária para estar nos espaços educacionais, dando ênfase à modalidade EaD, ao passo que pode colaborar para a construção de um espaço efetivamente democrático de acesso ao saber, culturalmente instituído, onde os atores sociais ainda que estejam distantemente espacialmente, possam estar próximos afetivamente.

No contexto da EaD, mostrou-se importante trabalhar os afetos, o sentimento de pertencimento e os referenciais de aprendizagens. Considerando as múltiplas dimensões da subjetividade e a definição de certas escolhas que definem o futuro do jovem como pessoa e como profissional, a atuação do psicólogo buscou estimular o protagonismo do adolescente, por meio de reflexões sobre sua responsabilidade social, suas escolhas, além dos desejos e motivações.

Ademais, a atuação do psicólogo buscou intervir junto à equipe gestora do curso e professores para sensibilizar sobre as compreensões de como os contextos produzem e manifestam os conflitos individuais, interferindo no processo de ensino e aprendizagem. Ainda foi importante sensibilizar para especificidades desse momento de vida dos jovens, de modo que as ações pedagógicas fossem voltadas ao desenvolvimento da autonomia e de futuros profissionais conscientes de si e do mundo que habilitam e que ajudam a construir.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Mediotec**. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2017-pdf/64871-guia-meiotec-2017-pdf/file> Acesso em: 20 de jun. 2019.
- LIMA, L. D.; BARBOSA, Z. C.; PEIXOTO, S. P. A necessidade da inserção do psicólogo escolar nas instituições de ensino e a educação inclusiva. **Revista Ciências Humanas e Sociais**, 2018.
- PAPALIA, D. E; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano** (10ª ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.

Autores

Marcia Heller Hias

Hospital Universitário de Brasília
marciahh1@gmail.com

Rute Nogueira de Morais Bicalho

Instituto Federal de Brasília
rute.bicalho@ifb.edu.br

EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA NA AÇÃO DO MEDIOTEC

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma pesquisa realizada no âmbito do MeioTec do Instituto Federal de Brasília. Os dados foram centrados nas taxas de evasão, buscando evidenciar as causas e consequências desse fenômeno, de modo a permitir a instituição lançar estratégias preventivas e corretivas frente ao problema apresentado.

Palavras-chave: Evasão, MedioTec, Educação a Distância.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) vem apresentando crescimento significativo nos últimos anos. Entre os anos de 2017 e 2018, o crescimento dos cursos a distância foi da ordem de 67,8% (ABED, 2018). A modalidade é valorizada por permitir acesso a populações remotas e democratizar o conhecimento.

Entretanto, entre os desafios para consolidar a modalidade com qualidade, a evasão é um dos destaques. Segundo Ramos (2014), a evasão em cursos online não se limita isoladamente as ações do aluno, do professor, aos conteúdos e as tecnologias. O fenômeno envolve um conjunto de fatores, incluindo as características individuais dos estudantes, os aspectos relacionados ao desenho do curso, projeto pedagógico, tipos de interação, padrões de participação nos cursos, fatores do ambiente da instituição e políticas públicas.

Segundo Ramos (2014), a evasão é uma decisão tomada pelo estudante, que pode ou não estar no controle das instituições educativas. Assim, o tema carece de estudos e pesquisas por parte das instituições visando melhor compreender as causas e consequências, bem como permitir a implementação de estratégias a favor da qualidade da EaD ofertada.

A evasão pode ser ainda maior nos cursos técnicos a distância, em parte porque o nível técnico no Brasil sempre foi visto como alternativa à carreira acadêmica e, por outra parte, porque as atividades demandam mais práticas. Somam-se a isso os desafios próprios da EaD que dificultam o desenvolvimento de cursos técnicos na modalidade.

O Instituto Federal de Brasília como parte da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, é uma das instituições públicas especializadas na oferta de cursos técnicos. Parte dos cursos ofertados em EaD na Rede, especialmente no IFB, advém de programas fomentados pelo Governo Federal, como é o caso da Ação MedioTec, custeada pela Bolsa-Formação.

METODOLOGIA

O curso MedioTec Informática foi desenhado no formato semipresencial, com encontros presenciais quinzenais em complemento às atividades disponíveis em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O curso tem duração de 2 anos, dividido em 4 módulos, totalizando 1.200 horas.

Foi aplicado um instrumento aos estudantes ausentes. A participação foi espontânea e anônima. Até o momento de coleta dos dados (22/05/19), foram registrados 39 respondentes, de um universo de 106 estudantes evadidos, o que representa uma taxa de 35,0% de evasão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do universo de respondentes, o percentual de mulheres foi maior (53,8%) quando comparadas aos homens (46,2%). A maioria dos respondentes possui entre 17 e 19 anos de idade (82,1%). Pode-se afirmar que nesta faixa etária o indivíduo, de modo geral, está em fase de conclusão ou já concluiu o ensino médio, tendo por atribuição não somente o estudo dos conteúdos curriculares regulares, como também o estudo para o vestibular, PAS (Programa de Avaliação Seriada), ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), além de, por vezes, se encontrar indeciso e, inseguro, frente as escolhas pessoais e profissionais.

Relativo a escolaridade, pode-se perceber que 51,3% dos respondentes evadidos já concluíram o ensino médio, 28,2% deles estão cursando o último ano, 12,8% já estão em curso de nível superior e apenas 7,7% estão com o segundo ano em curso. Esses dados revelam maior evasão entre os estudantes já concluintes do ensino médio, o que abre margem para mudança de planos relativo à sequência/conclusão e/ou alteração das prioridades.

Segundo a literatura, em 2017 o Brasil já estava em meio aos países desenvolvidos em relação ao acesso à internet. No recorte de acesso da juventude, o Brasil mostra-se melhor que muitos países, com acesso de 88% entre a população de 18 a 24 anos. Nesse sentido, os dados deste trabalho indicam que o acesso à internet é possível do domicílio para 97,4% dos respondentes e 64,1% possuem computador próprio para participação no curso e interação no AVA.

Sabe-se que o estudo a distância exige do estudante a necessidade de gerenciamento de tempo, organização, capacidade autodidata, além de facilidade com as tecnologias. Foi possível notar que 97,4% dos respondentes nunca havia feito um curso a distância anteriormente e por esta razão, possi-

velmente, não tinha conhecimento acerca das características relevantes ao cursista EaD. Os dados ainda revelam que 69,2% dos respondentes tiveram dificuldade em organizar o tempo para estudar a distância.

No quesito apoio familiar, 92,3% informaram possuir esse suporte. Nota-se com este dado que apesar da presença/apoio familiar, este não foi um fator fundamental para a permanência no referido curso. Segundo os respondentes, a desistência não se deve à falta de comprometimento com metas e objetivos, pois 82,1% se consideram suficientemente compromissados com o que se propõe a fazer e 97,4% nunca haviam desistido de um curso anterior ao MedioTec.

De acordo com Ramos, Lopes, Bicalho e Boll (2018), as estratégias de recrutamento dos estudantes é um fator decisivo na política de permanência, ter clareza do tipo de curso, da carga horária exigida, do currículo pode evitar que eles optem por cursos que não representam de fato seu interesse. Assim, 56,4% dos estudantes respondentes informaram que sua expectativa não estava adequada a proposta do MedioTec.

Em complemento a essa expectativa, foi questionado aos estudantes sobre o número de encontros presenciais, 79,5% afirmaram que não se sentiriam mais motivados caso houvesse menos encontros presenciais, e 20,5% afirmam que a diminuição dos presenciais os motivaria.

Quanto à estrutura e organização didática das aulas como fator decisivo para a desistência do curso, 69,2% afirmaram que este não foi um fator decisivo e 30,8% afirmaram que a estrutura e organização didática tiveram influência na decisão de evadir do MedioTec. Para 87,2% dos respondentes a linguagem e/ou densidade do conteúdo do curso estavam adequados.

Quanto ao curso ter sido ofertado concomitante ao ensino médio, 64,1% afirmaram não ter sido este um fator decisivo para a desistência, enquanto 35,9% afirmam que a concomitância entre os dois cursos foi decisiva para a evasão. Já em relação ao fato da conclusão do ensino médio ser decisivo para a desistência, 74,4% informam não ter sido este o fator, em contrapartida, 25,6% informaram que a conclusão do ensino médio fez com que sua evasão ocorresse.

CONSIDERAÇÕES

A partir dos dados, pode-se inferir que a evasão é um fenômeno multicausal. No MedioTec, ela ocorreu em razão da interação entre aspectos individuais e educacionais. Mostrou-se importante para a tomada de decisão de evadir do curso a relação entre o sentimento de pertencimento a um grupo, de identificação com os pares, de suporte educacional, além da

relevância na construção da identidade individual e social do adolescente

O público alvo do MedioTec concomitante está em processo de construção de familiaridade com a EaD. Nesse sentido, este trabalho aponta para a necessidade de mais plantões de dúvida e encontros presenciais com mais frequência, de modo a ressaltar as características dos adolescentes, ao mesmo em que desenvolve sua autonomia e autoestudo.

Durante o transcorrer do curso, fica explícita a necessidade de um planejamento mais minucioso quanto a conteúdos e avaliações e à elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso exclusivo para o MedioTec concomitante, tendo em vista a necessidade de adaptações para o público alvo a que se destina (adolescentes), antevendo maior suporte e acompanhamento pedagógico.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – **Censo 2017/2018**. 2018. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/> Acesso em: 21 jun. 2019.

RAMOS, W. M. LOPES, R. C.; BICALHO, R. N. M.; BOLL, C. I. Estratégias para aumentar a persistência no contexto da educação superior a distância. In: **Estudos internacionais sobre os fatores de evasão e persistência**, Publisher: UDESC, pp.75-100, 2018.

RAMOS, W. M. Fatores de evasão e persistência em cursos superiores online. In: ESUD, Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância: Pesquisa na EaD: reflexões sobre teoria e prática, 11, 2014, Florianópolis. **Anais...**, Santa Catarina, UFSC, 2014.

Autores

Maria Marclane Bezerra Vieira

Instituto Federal de Brasília
maria.vieira@ifb.edu.br

Rafael Pereira da Silva

Colégio Marista João Paulo II
rafaelpereiradasilva48@yahoo.com.br

EXPERIÊNCIA EXITOSA DO PROJETO INTEGRADOR NO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS NA MODALIDADE EaD DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

RESUMO

O Curso Técnico em Eventos na modalidade EaD foi pactuado pelo Ministério da Educação para ser executado no Instituto Federal de Brasília com fomento externo em dezembro de 2018, nos Campi Brasília, Ceilândia, Gama, São Sebastião, Samambaia e Taguatinga. O objetivo atribuído ao curso foi posto como formar profissionais capazes de auxiliarem na realização de eventos nos diversos tipos e portes, em consonância à formação ética, o pensamento crítico, a interpretação de mundo e a compreensão das relações sociais. Para alcançar o mencionado, o projeto pedagógico do curso trouxe em seu bojo a disciplina Projeto Integrador, que foi ministrada no seu último módulo e que teve a finalidade precípua de proporcionar aos estudantes a possibilidade de elaborarem e realizarem diversos eventos, colocando em prática os conteúdos ministrados no decorrer do curso através da preparação e da execução de atividades integradas.

Palavras-chave: eventos, educação à distância, projeto integrador.

INTRODUÇÃO

O curso técnico subsequente em eventos, na modalidade EaD (educação à distância), foi ofertado pelo Instituto Federal de Brasília (IFB) em dezembro de 2018, como resultado de uma pactuação realizada junto ao Ministério da Educação (MEC), através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que é uma ação do governo federal para fomentar a educação em instituições públicas.

O referido curso tem como objetivo possibilitar a profissionalização qualificada aos estudantes, de modo que os mesmos possam atuar como organizadores e produtores de eventos, tendo capacitação e habilitação no processo de recepção e organização dos eventos com os padrões de qualidade e profissionalismo exigidos pelo segmento.

Dessa forma, o Projeto Integrador é uma disciplina que compõe o quadro de componentes curriculares estabelecido no projeto pedagógico do curso e possui suas finalidades e características estruturadas, com as devidas justificativas, cronogramas e fases de planejamento, configurando o evento.

Nessa perspectiva, segundo Melo Neto (1998, p.23), no relacionamento entre a empresa e o segmento mais importante da esfera da competitividade, ou seja, seu público alvo, o evento é visto como uma ferramenta estratégica que

visa a divulgar e dar conhecimento do produto/empresa, além de provocar a consciência, a fidelidade de um produto.

Nessa perspectiva, em cada um dos *campi* do IFB, onde o curso foi realizado, com a mediação docente adequada, o Projeto Integrador foi planejado e executado, validando-se através das experiências, das vivências e das trocas de informações necessárias para que as metas traçadas fossem alcançadas pelos docentes e estudantes.

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NOS EVENTOS DO PROJETO INTEGRADOR

Na perspectiva da elaboração de eventos, várias temáticas foram aventadas com o objetivo precípua de se estabelecer uma conexão entre a aplicabilidade dos conteúdos ministrados e o evento a ser realizado como um projeto integrador, de maneira interdisciplinar e ao mesmo tempo aplicada.

Nesse sentido, Matias (2004, p.75-76) afirma que evento é:

a) ação do profissional mediante pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando atingir seu público-alvo com medidas concretas e resultados projetados;

b) conjunto de atividades profissionais desenvolvidas com o objetivo de alcançar o seu público-alvo pelo lançamento de produtos, apresentação de uma pessoa, empresa ou entidade, visando estabelecer o seu conceito ou recuperar a sua imagem;

c) realização de um ato comemorativo, com finalidade mercadológica ou não, visando apresentar, conquistar ou recuperar o seu público-alvo;

d) soma de ações previamente planejadas com o objetivo de alcançar resultados definidos perante seu público-alvo.

Conforme já mencionado, em cada um dos *campi* foi desenvolvido um evento como resultado da componente projeto integrador. No *campus* Brasília, o evento desenvolvido foi intitulado “Workshop Dance Body Training”, tendo sido idealizado e realizado em conjunto com os estudantes do curso de licenciatura em dança. A atividade teve como objetivo ressaltar a importância da promoção da saúde física e foi ministrada pelos discentes da referida licenciatura, mas toda a logística da atividade foi elaborada e executada pelos alunos do curso técnico em eventos.



No *campus* Gama, os estudantes organizaram a - Semana de Química do IFB Gama- que teve uma programação composta por palestras e oficinas variadas que visavam, além da divulgação científica, fortalecer o curso técnico Integrado em química e a licenciatura plena em química.



No *Campus* São Sebastião, o evento intitulou-se “Trem Bão IFB” e aconteceu em concomitância a Semana de Arte, Ciência e Cultura do *campus*. Foi construída para o evento uma “barraca junina” com comidas típicas, cantinho para fotos e correio elegante.



No *Campus* Samambaia a atuação dos estudantes se deu na organização do evento - Palestra e Stand Informativo: Prevenção contra o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da Dengue, Chikungunya e Zika. Além de trabalharem na promoção do evento, os estudantes promoveram uma sensibilização acerca do controle e do combate nas formas de transmissão das doenças citadas.



No *Campus* Ceilândia, os estudantes participaram da Festa Junina CCEI, onde tiveram a oportunidade de colaborar desenvolvendo a decoração, a locução e as demais ações necessárias para a realização do evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Integrador foi desenvolvido em conformidade com a proposta estabelecida no projeto pedagógico do curso, agregando características interdisciplinares, envolvendo docentes e estudantes na realização das atividades integradas, articulando os conhecimentos, as habilidades e as atitudes para o desenvolvimento das competências relacionadas à formação profissional. Os estudantes se mostraram capazes de colocar em prática o profissionalismo, a ética e as responsabilidades que o mercado almeja.

REFERÊNCIAS

- MELO, Francisco Paula de Neto. **Marketing de Eventos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. Criatividade em Eventos. São Paulo: Contexto, 2000.
- MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 3ª ed. Barueri: Manole, 2004.

Autores

Karina Eraclea Lara Ferreira Parreira

Centro Universitário de Brasília -
UniCEUB
karina.parreira@ceub.edu.br

Erisson Calisto Maia

Centro Universitário de Brasília -
UniCEUB
erisson.maia@sempreceub.com

AVALIAÇÃO DO USO DE FERRAMENTAS COLABORATIVAS E METODOLOGIAS DE PESQUISA POR ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

RESUMO

A modalidade de Educação a Distância (EaD) é um terreno fértil para novas pesquisas e investigações, principalmente por ser uma área em franca expansão e relacionada ao desenvolvimento de novas tecnologias. As ferramentas colaborativas vêm acompanhando esse crescimento, e apontam para um caminho que leva à quebra da individualidade no processo de ensino aprendizagem da EaD e para a interação voltada para o compartilhamento do conhecimento. Assim, foi realizada uma pesquisa de opinião com estudantes da área de Gestão e tecnologia da informação. Foi aplicado um questionário disponibilizado no Google Formulários com perguntas voltadas para o uso de metodologias de pesquisa e de ferramentas colaborativas na construção de trabalhos acadêmicos. Os resultados apresentados demonstraram que esse é um caminho que ainda está sendo trilhado e que ainda enfrenta muita resistência por parte dos estudantes.

Palavras-chave: ferramentas colaborativas, metodologias de pesquisa, ensino a distância, interação, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O ensino a distância abre novas possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem pois, utiliza-se do uso de novas tecnologias e aproveita-se de inúmeras abordagens e do uso de multimídias e ferramentas de interação para propiciar a comunicação entre pessoas, muitas vezes, distantes geograficamente, inseridas em contextos distintos (ALVES, 2011).

As ferramentas colaborativas vem sendo amplamente utilizadas com a finalidade de atender expectativas em todas as áreas. Na educação, tais ferramentas, aos poucos vem ocupando espaço dentro dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), aumentando a interação entre os estudantes e fomentando a troca de ideias, informações e conhecimentos de uma forma dinâmica e eficaz (KUNTZ et al., 2013).

As ferramentas colaborativas apresentam uma forma de conferir mais autonomia e independência aos estudantes de EaD facilitando a construção de trabalhos em grupo e ampliando as formas de interação. De acordo com Amaral et al., 2017, o ensino a distância é uma modalidade na qual o sujeito é o protagonista do seu processo de aprendizagem e isso muitas vezes pode deixá-lo distante dos espaços de interação e comunicação com os demais alunos e até mesmo com o professor. Assim, as ferramentas colaborativas vêm para

romper com esse paradigma, quebrando o individualismo e abrindo espaço para uma aprendizagem colaborativa.

METODOLOGIA

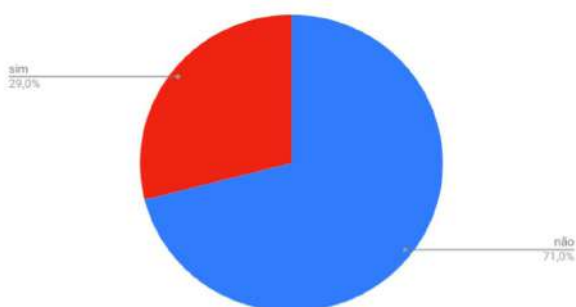
O presente trabalho é um estudo transversal, descritivo cuja principal ferramenta de coleta de dados foi uma pesquisa de opinião realizada com estudantes dos cursos de graduação, do eixo de Gestão e Negócios e Tecnologia da Informação TI, na modalidade Ead, do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. A amostra foi composta por 214 alunos, os quais responderam ao questionário elaborado na ferramenta Google Formulários. O intuito do questionário foi identificar a afinidade e o conhecimento dos estudantes na utilização das metodologias de pesquisa e das ferramentas colaborativas nas atividades acadêmicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em uma visão global pode-se perceber, em um primeiro momento, que muitos estudantes ainda não trabalharam com metodologias de pesquisa e que, muitos apresentam desconhecimento sobre o uso de ferramentas colaborativas. Embora declarem o seu uso no dia-a-dia ainda, não sabem exatamente qual realmente é a sua aplicabilidade e nem como funcionam. De acordo com Mill e Oliveira (2014), a importância da pesquisa é verdadeiramente reconhecida, porém, no campo da EaD ainda estamos engatinhando e aprendendo com as limitações e com o desconhecimento sobre os cuidados teóricos e metodológicos da pesquisa nessa área.

O que chama a atenção é que, em meio acadêmico, 71% da amostra, 151 estudantes, responderam que nunca trabalharam com nenhuma metodologia de pesquisa, conforme apontado no Gráfico 1, abaixo:

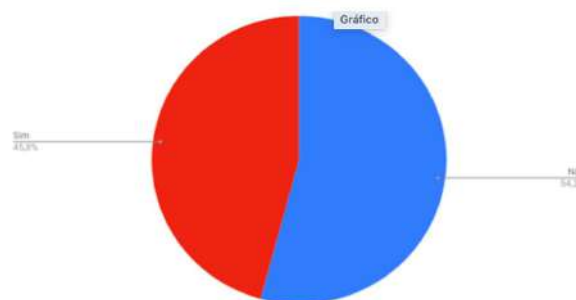
Gráfico 1 - Você já trabalhou com alguma metodologia de pesquisa?



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Em relação ao uso de ferramentas colaborativas pode ser percebido que, o resultado também ainda é negativo, pois mais da metade da amostra, 54,2%, 116 estudantes ainda não fazem uso de ferramentas colaborativas na elaboração de seus trabalhos, conforme apontado em Gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2 - Você faz uso de alguma ferramenta colaborativa na elaboração de seus trabalhos acadêmicos?



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que pode ser percebido é que, mesmo com todo desenvolvimento tecnológico ainda estamos diante de algumas barreiras, provavelmente relacionadas à resistência de novas formas de se trabalhar de forma colaborativa. Por se tratar de uma modalidade de ensino a distância, o contato entre os alunos, na maioria das vezes, não acontece de forma tão espontânea como na modalidade presencial, sendo assim, os estudantes têm receio de trabalhar de forma integrada com pessoas que, muitas vezes, ainda não têm vínculo estabelecido. Além de que, tudo que é novo é carregado de desconfiança e medo, o que aos poucos vai dando lugar à confiança e clareza do propósito.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 10, p. 83-92, São Paulo, 2011.
- AMARAL, L. M. et al. Fortalecendo a colaboração no estudo EaD: uma experiência do trabalho colaborativo utilizando ferramentas Google. *Anais do 23º CIAED p Congresso Internacional ABED de Educação a Distância*, Fortaleza: Universidade de Fortaleza, maio 2017. Disponível em: <<https://unifor.br/documents/20143/718764/Fortalecendo+a+colaboracao+no+estudo+ead-+uma+experiencia+do.pdf/d7b2418f-0411-f2ff-fc91-d32884d35f15>> Acesso em: 23 jun. 2019.

KUNTZ, V.H. et al. Contextualização do uso de ferramentas colaborativas em Ambientes virtuais de aprendizagem. **Anais do 6º CONA PA - Congresso Nacional de Ambientes Hipermídias para Aprendizagem**, João Pessoa, setembro 2013. Disponível em: <http://wright.ava.ufsc.br/~alice/conahpa/anais/2013/assets/contextualizacao_uso_viviane.pdf> Acesso em: 23 jun. 2019.

MILL, D; OLIVEIRA, M.R.G. A educação a distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional. **Educar em Revista**, n.4, p. 15-36, Curitiba, 2014.

Autores

Eliziane Rodrigues de Queiroz Costa

Instituto Federal de Brasília
eliziane.rodrigues@ifb.edu.br

Ana Paula Ferreira da Silva Mathias

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
anamathias07@gmail.com

Jefferson Amauri Leite de Oliveira

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
jefferson.amauri@edu.se.df.gov.br

Rafael Pereira da Silva

Colégio Marista João Paulo II
rafaelpereiradasilva48@yahoo.com.br

Victor de Oliveira Soares Chaves

Instituto Federal de Brasília
victor.chaves@ifb.edu.br

A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DO ORIENTADOR DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA OS CURSOS A DISTÂNCIA DO IFB

RESUMO

Este resumo apresenta a experiência da produção de materiais didáticos para os cursos a distância do Instituto Federal de Brasília com foco na dimensão pedagógica a partir do trabalho realizado pelo Orientador de Ensino e Aprendizagem.

Palavras-chave: educação a distância; material didático; orientador de ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Desde 2012, o Instituto Federal de Brasília (IFB) pactua a oferta de cursos a distância junto aos programas de governo que fomentam essa modalidade em instituições públicas brasileiras. As primeiras pactuações ocorreram em 2012 com a adesão ao Profucionário, seguidas da adesão à Escola Técnica Aberta do Brasil, ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e ao MedioTec.

A preocupação com a qualidade dos cursos e a flexibilidade das normativas que regulamentam a execução dos programas levaram a Diretoria de Educação à Distância (DEaD) do IFB a implementar uma metodologia de trabalho multidisciplinar composta de profissionais das áreas de Tecnologia da Informação e da Comunicação, Pedagogia, Psicologia Escolar e Professores de áreas específicas.

O presente trabalho enfatiza a atuação do Pedagogo que exerce a função de Orientador de Ensino e Aprendizagem (OEA). Essa função foi criada com a finalidade de apoiar, orientar e acompanhar as atividades pedagógicas desempenhadas pelos professores que atuam nos cursos ofertados pelo IFB por meio de programas de fomento. É importante ressaltar que a função de OEA é singular na estrutura das instituições da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia que ofertam cursos a distância, sendo essa, portanto, uma experiência pedagógica inovadora.

Dentre as funções realizadas pelo OEA, destaca-se a colaboração na produção do material didático que na percepção de Costa (2019), requer estratégias e metodologias específicas distintas daquelas utilizadas na modalidade presencial. Essa percepção é coerente ao preconizado pelo Ministério da Educação (MEC) nos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (MEC, 2007):

Cabe observar que somente a experiência com recursos presenciais não é suficiente para assegurar a qualidade da produção de materiais adequados para a educação a distância. (MEC, 2007, p. 13)

Assim, este resumo apresenta um relato da experiência pedagógica do OEA na de produção de material didático para os cursos a distância ofertados pelo IFB a partir do modelo de trabalho colaborativo de equipe multidisciplinar com vistas à qualidade das ofertas em EaD.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS PARA A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD

O material didático é um recurso de mediação pedagógica indispensável para a oferta de um curso a distância, o que pressupõe um cuidado todo especial na sua produção, principalmente quanto à dimensão pedagógica. A centralidade do processo de produção de materiais didáticos deve considerar a adoção de uma abordagem pedagógica que integre teoria e prática, que proporcione a mediação pedagógica e privilegie a capacidade de reflexão discente (CORREA, 2007).

Lima e Santos (2017), apontam oito princípios fundamentais devem ser considerados no processo de produção de materiais didáticos. A figura a seguir apresenta uma síntese desses princípios.

Figura 1- Princípios fundamentais para a produção de materiais didáticos



Fonte: própria (LIMA e SANTOS, 2017).

A partir do que propõem esses autores, podemos afirmar que o material didático representa um roteiro do desenvolvimento do curso, organizando o desenvolvimento e a dinâmica do processo ensino-aprendizagem, sempre alinhado à concepção pedagógica curricular do curso.

A METODOLOGIA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD NO IFB

O primeiro passo da metodologia de produção de material didático para os cursos a distância do IFB é formação pedagógica inicial dos professores contratados para a elaboração dos materiais didáticos. Essa formação visa à ambientação dos professores frente às especificidades da modalidade a distância, bem como apresenta a metodologia adotada pela DEaD, na produção de seus cursos. O processo formativo docente ganha caráter de continuidade no decorrer do desenvolvimento de suas atividades, juntamente com os demais integrantes da equipe multidisciplinar.

Após essa formação inicial é feita uma reunião de alinhamento entre o professor, o OEA e o coordenador do curso. Nessa reunião são discutidas as especificidades do curso, definidas as estratégias pedagógicas e negociados os cronogramas para as entregas dos materiais produzidos.

O professor responsável pela elaboração dos materiais didáticos recebe eletronicamente, via e-mail, as orientações pedagógicas, o guia de produção de material didático, a cartilha de produção de videoaula, além de documentos-modelos contendo a estrutura mínima e propostas de roteiros de materiais escritos e em mídia audiovisual. A utilização desses documentos busca a construção de uma identidade institucional para os materiais didáticos, respeitando a autonomia didático-pedagógica do professor, haja vista que a proposta da DEaD é trazer possibilidades diferenciadas de aprendizagem que contribuam, de forma própria e significativa, para a construção coletiva e colaborativa do conhecimento.

A produção acontece de forma colaborativa por meio do compartilhamento do material didático da ferramenta Google Drive. À medida que os conteúdos vão sendo elaborados pelo professor, o OEA intervém com propostas de melhorias e adequação da linguagem, nível de complexidade, contextualização de exemplos e aplicabilidade dos conteúdos aos objetivos educacionais propostos nos respectivos planos de ensino de cada componente curricular. Além da validação pedagógica, também é feita a validação técnica por parte do coordenador de curso que é um especialista na área.

No caso dos materiais didáticos em mídia de texto digital, após a validação pedagógica e técnica, o material é enviado para a revisão textual e, em seguida, para a diagramação. Após a homologação do professor, o material é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No caso dos materiais em mídia audiovisual, como é o caso das videoaulas, após

a validação do roteiro pelo OEA, é agendada a gravação dos vídeos, junto à equipe de comunicação audiovisual.

A principal preocupação do OEA na produção do material didático consiste em manter a coerência desses materiais à concepção pedagógica do curso e às especificidades da modalidade EaD. Assim, o grupo de Orientadores de Ensino e Aprendizagem elaboraram um quadro com propostas de atividades de acordo com a meta metodológica e os recursos tecnológicos disponíveis no AVA. Esse quadro encontra-se disposto nos respectivos Planos Pedagógicos de Curso (PPC) que norteiam pedagogicamente a produção dos materiais didáticos. Ressalta-se que esse quadro não consiste em um modelo rígido, mas em uma proposta orientadora para subsidiar o trabalho do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultados de avaliações dos cursos apontam uma percepção positivo do trabalho pedagógico qualificado feito pelo OEA na produção dos materiais didáticos dos cursos a distância do IFB. No entanto, algumas fragilidades são percebidas no decorrer do processo, tais como o curto tempo entre a convocação do professor e o prazo máximo para o início da oferta da componente curricular.

Outra fragilidade notada é a falta de formação e a pouca experiência dos professores na produção de materiais didáticos quando incorrem no equívoco de tentar simplesmente transpor o modelo pedagógico da modalidade presencial para a EaD e, por vezes, esses professores têm dificuldades e até mesmo resistência em corresponder às orientações do OEA. Talvez, essa fragilidade esteja relacionada à dificuldade de se trabalhar de forma coletiva e colaborativa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em: 19 jun. 2019.
- CORRÊA, J. (Org.). **Educação a Distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- COSTA, E.R.Q. **O Orientador de Ensino e Aprendizagem na Educação a Distância**. 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, Portugal, 2019.
- LIMA, A.; SANTOS, S. **O material didático na EaD: princípios e processos**. IFRN, Natal, 2017. Disponível em: ht-

tps://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2017/07/Producao_de_Material_Didatico_Curso_de_Gestao_EaD.pdf. Acesso em 21 jun. 2019.

Autores

Andréia Lins Ribas

Faculdade Unyleya
andreia.ribas@unyleya.edu.br

Verônica Brito Aguiar

Faculdade Unyleya
prof.veronicaaguiar@unyleya.edu.br

O COMPONENTE DE APROXIMAÇÃO AO AMBIENTE PROFISSIONAL: UM CASO DE REDUÇÃO DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL EM EaD

RESUMO

Este trabalho apresenta um componente curricular dos cursos de graduação a distância de uma Instituição de Ensino Superior. A metodologia apresenta a análise documental e qualitativa do relato de Coordenadores de Curso. Os resultados apontam para a redução da Distância Transacional, o que favorece o processo de ensino-aprendizagem e a redução da evasão. Demandam-se pesquisas futuras que avaliem o rendimento e a satisfação dos graduandos submetidos ao sistema didático proposto, entretanto, de antemão já são percebidas melhorias no comparativo com a condição anterior do caso aplicado.

Palavras-chave: Educação a Distância, Distância Transacional, Evasão escolar, Aproximação ao Ambiente Profissional.

INTRODUÇÃO

No contexto de complexidade social e econômica contemporâneo, o acesso à educação presencial torna-se uma barreira frente à necessidade de dedicação ao trabalho e à dificuldade de locomoção nos grandes centros. Logo, a Educação a Distância (EAD) emergiu como modalidade de ensino formal alternativa. Porém, um dos maiores desafios da instrução formal ainda é a evasão dos alunos.

Considerando o contexto de ensino superior a distância e a necessidade de enfrentamento deste desafio, este artigo visa apresentar o desenho de um componente transversal da grade curricular da graduação da Faculdade Unyleya. Salienta-se a importância deste trabalho, pois tal desenho instrucional tem como foco a aproximação do aluno com a instituição e busca minimizar a sensação de distanciamento.

Acrescenta-se que esse componente curricular acompanha a tendência da literatura contemporânea e corrobora com a busca de reduzir a evasão escolar, pois, Karpinski et al. (2017) apontam os seguintes fatores críticos de sucesso no combate à evasão: o ambiente e a organização didático-pedagógicos; a reputação do curso e da instituição; a qualificação professores-tutores e a estrutura do curso.

Nesse contexto de estudo, entende-se a evasão escolar como a desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso (SANTOS et. al., 2008). Esse não é um fenômeno exclusivo da EAD ou do ensino superior e representa o desligamento do aluno do ensino formal por questões diversas. Em paralelo, a Distância Transacional (DT) se dá quando a comunicação entre educan-

do e educadores não ocorre no mesmo nível. Michael Moore (1993, 2002) defende que a DT influencia a comunicação e o comportamento dos agentes envolvidos, sendo uma barreira psicológica. Por isso, a EAD deve ser pensada de maneira inovadora, construindo ambientes interacionais que incentivem posturas críticas e criativas dos estudantes.

METODOLOGIA

Este estudo de caso, de base qualitativa, apresenta o relato do modo como foi realizada a inserção de um componente pedagógico, O Ambiente de Aproximação Profissional (AAP), nos cursos de graduação a distância da Faculdade Unyleya. De acordo com Neves (1996), a pesquisa qualitativa não busca enumerar ou medir eventos, mas obter dados descritivos dos fenômenos.

O desenho desse componente cumpriu com as seguintes etapas:

1. Demanda da instituição por uma disciplina que promova a aproximação do aluno ao ambiente de trabalho;
2. Reuniões com a equipe didático-pedagógica para evidenciar as demandas dos alunos e das sugestões de ações dos mestres, com base em brainstorming;
3. Desenvolvimento e implementação da AAP na plataforma de ensino a distância.

Após o AAP estar disponível aos alunos, foram realizadas para a confecção deste estudo:

1. Pesquisa bibliográfica dos conceitos “Evasão Escolar” e “DT”;
2. Análise documental do Projeto Político Pedagógico, Plano de Ensino e manual do aluno da Faculdade Unyleya;
3. Análise exploratória do Ambiente Virtual de Aprendizagem, no caso o AAP;
4. Entrevistas não estruturadas com representantes da Coordenação de Cursos para a extração e análise de relatos após a experiência com o AAP.

A seguir são apresentados o AAP e os resultados oriundos do processo de ensino-aprendizagem conforme tal modelo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A priori, as graduações a distância da instituição possuíam o padrão de oferta de disciplinas encadeadas linearmente com base na complexidade de suas ementas. Entretanto, a busca constante dos educandos por suporte institucional e a demanda dos alunos de EAD por foco na prática profissional imedia-

ta impulsionaram o redesenho do processo de transmissão do conhecimento no EAD.

Logo, estruturou-se, desde 2018, o AAP: uma disciplina semestral, ofertada concomitantemente aos módulos específicos da graduação cursada. Este ambiente integra os saberes das disciplinas cursadas nesse semestre e organiza didaticamente a aplicação desse saber. Converte a um espaço de interlocução permanente entre o Coordenador e seus alunos.

A Figura 1 apresenta o modelo de AAP aplicado no caso de um curso de tecnólogo de dois anos de duração. Esses tópicos integrativos servem de eixos em relação aos conteúdos das disciplinas cursadas no semestre, no qual o estudante é estimulado a fazer relações entre a teoria e a prática com uma vivência profissional dos desafios atuais, desde sua formação até a futura área de atuação.

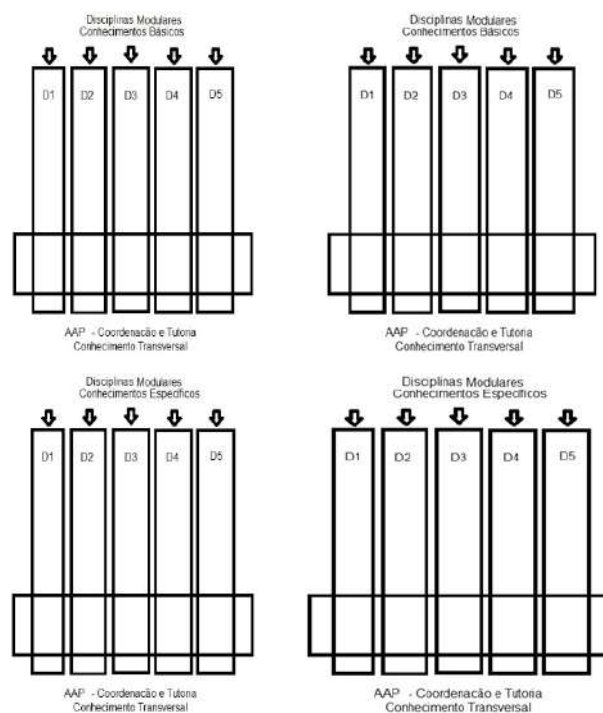


Figura 1: Encadeamento das disciplinas modulares e transversais

Além disso, convém explicar que o ambiente virtual da AAP inclui recursos pedagógicos como vídeos de entrevistas a profissionais no mercado, atividades de estudo em campo, indicação de leituras, entre outros. Logo, o tutor regularmente instiga os alunos a compreender o mercado de trabalho e identificar onde os conhecimentos teóricos podem ser aplicados. Do modo congênere, as avaliações aplicadas incluem debates, análises de casos e a apresentação de um trabalho final que integre os conhecimentos abordados no semestre.

Percebe-se que o modelo citado converge diretamente com a melhor gestão de três fatores elucidados por Karpinski et al. (2017): o ambiente e a organização didático-pedagógicos; a reputação do curso e da instituição e a estrutura do curso. Destaca-se que este é um espaço privilegiado de interlocução permanente entre o Coordenador do Curso e seus discentes. Logo, a insatisfação do aluno, potencial causa de evasão, é minimizada de imediato.

Apesar da recente aplicação da metodologia, já se percebe que o espaço EAD de longa duração, no caso da graduação, promove a sensação de inclusão e aproximação do aluno e confere fluidez no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do ponto de que o componente curricular citado foi implementado em período inferior à formação de uma turma de graduação completa, ainda não é possível comparar os níveis de evasão entre o modelo de ensino puramente modular e o que inclui o ensino transversal em toda sua extensão curricular. Por isso, sugere-se que, logo que a primeira turma de ensino superior seja completamente formada, os índices de desistência de curso sejam analisados. Além disso, esta pesquisa centra-se apenas nos relatos de experiência por parte dos Coordenadores de Curso, por isso, indica-se a aplicação de uma avaliação de reação ao fim de cada AAP.

De toda forma, o estudo de caso em questão apresenta uma possível solução para a redução da DT, além de buscar a redução da evasão.

REFERÊNCIAS

- KARPINSKI, J. A. et al. Fatores críticos para o sucesso de um curso em EAD: a percepção dos acadêmicos. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 2, p. 440-457, 2017.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. *Cadernos de pesquisa em administração*, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996
- SANTOS, Elaine Maria dos, et al. **Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção** 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>.

Autor

Jorge Luiz Cezar de Andrade

Instituto Federal de Brasília

jorge.andrade@estudante.ifb.edu.br

UNIVERSIDADE CORPORATIVA: MODELO E TENDÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NAS ORGANIZAÇÕES

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) vem crescendo substancialmente não só no ambiente naturalmente educativo mas também nos ambientes corporativos, visto que as organizações inteligentes e seus colaboradores buscam cada vez mais se capacitar e, sempre que possível, integrar a prática do trabalho ao ensino, a exemplo do proposto pela Educação Profissional e Tecnológica. O curso de autoria própria de Introdução à Segurança do Trabalho da Universidade Corporativa de uma grande empresa pública será analisado neste trabalho como modelo e experiência pedagógica em EaD que constata o êxito dessa modalidade.

Palavras-chave: EaD, educação corporativa, universidade corporativa, moodle.

INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica crescente exige das formas de ensino e das organizações uma constante atualização e conseqüentemente requer do trabalhador maior eficiência em sua atuação no universo do trabalho, nesse sentido a Educação a Distância surge tanto no ambiente naturalmente educativo, ou seja, nas escolas e em outras instituições de ensino, quanto na iniciativa privada, nos órgãos e empresas públicas e em outros tipos de organizações como modalidade de ensino com capaz de suprir a necessidade de formação, atualização e desenvolvimento do educando/colaborador.

Diante disso, este trabalho tem o objetivo de evidenciar as potencialidades da EaD como facilitadora das ações organizacionais e educacionais de capacitação e de acesso à educação. Para tanto utilizaremos o relato da experiência pedagógica vivida com o curso de autoria própria de Introdução à Segurança no Trabalho pela equipe da Universidade Corporativa *on line* de uma empresa pública brasileira com sede em Brasília.

A companhia em questão é uma empresa pública vinculada a um ministério e está presente com superintendências regionais em todos os estados brasileiros contando com 3.960 empregados (dados de junho de 2019) além de colaboradores terceirizados. Dentro do organograma da companhia existe a gerência de desenvolvimento de pessoas que mantém o portal de capacitação, que oferta cursos *on line* gratuitos aos colaboradores, funcionando em um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA da plataforma Moodle. O relato da experiência pedagógica com o curso de Introdução à Segurança no Trabalho vai mostrar que diante de um quantitativo de quase quatro mil empregados e

ainda espaçados no território nacional a EaD se mostra um diferencial para as organizações, sendo viável, econômica e surpreendente no alcance de melhores resultados no treinamento, capacitação e desenvolvimento de pessoas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na elaboração deste trabalho contemplou discussões entre o autor e as demais partes da equipe de gestão, curadoria, manutenção e suporte do portal onde acontecem os cursos, e, também pesquisas no *blog* interno da organização e nos relatórios gerados pelo Moodle sobre o número, identificação e notas de inscritos, reprovados e aprovados nas duas turmas do curso de Introdução à Segurança do Trabalho que ocorreram no ano de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Moran, a Educação à Distância é a modalidade de ensino na qual a educação é intermediada pelas tecnologias da informação e comunicação - TICs, que interliga professor e aluno que estão separados fisicamente e até mesmo temporalmente. Esta definição casa com o que regem o Decreto 9057 de 25 de maio de 2017 e o Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que caracterizam a EaD como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem se dá com a utilização das TICs, com estudantes e professores atuando em lugares e/ou tempos diferentes.

Essa possibilidade levantada pela EaD a faz importante na atuação da companhia enquanto organização que deve formar e reciclar, preferencialmente do mesmo modo e ao mesmo tempo, os conhecimentos de seus colaboradores, muitos deles distanciados por centenas de quilômetros uns dos outros, para a atuação profissional correta nas atividades operacionais da companhia, em especial quanto à observação da saúde e segurança no desempenho dessas atividades. Embora não efetivada nessas duas edições, a educação híbrida seria interessante de ser planejada para uso, já que além de viável no contexto, contribuiria muito na construção do conhecimento dos estudantes.

No caso do curso de Introdução à Segurança do Trabalho, houve oferta de duas turmas em 2018, a primeira de 11 de junho a 13 de julho e a segunda de 1º de outubro a 5 de novembro, ambas com duração de 40 horas/aulas e que foram apresentadas no ambiente Moodle com módulos de Introdução, de Ambientação, três módulos de conteúdo, de Avaliação Final,

de Recuperação além do módulo de Avaliação do Curso e de Certificação.

Vale ressaltar que para a promoção do curso a colaboração entre as áreas foi importantíssima, o que mostra que a EaD pode inclusive proporcionar várias as relações entre setores das instituições, já que outra gerência da instituição participou ativamente como conteudista e disponibilizou empregados capacitados para serem tutores das turmas, permitindo que a companhia os valorizasse enquanto profissionais da área de segurança e medicina do trabalho e em contrapartida que eles auxiliassem na elaboração de um curso de autoria própria da organização.

Em sua montagem o curso previu a ferramenta Fórum de Discussão, caracterizada como espaço de discussão e aprofundamento dos assuntos estudados, sempre sendo proposto e mediado pelos tutores para participação assíncrona dos estudantes, e, da ferramenta Questionários Avaliativos, que são atividades para fixação do conteúdo, no caso do curso em questão, atividades objetivas e discursivas.

Além dos recursos didáticos citados acima o estudante contou com o trabalho da equipe de gestão e suporte do AVA, que fez o Design Instrucional do curso e montou o Guia do Cursista e outros importantes documentos de orientação, e, contou ainda com a tutoria como sistema de apoio à aprendizagem. O tutor é o profissional com capacidade e responsabilidade pelo auxílio ao estudante durante todo o curso, acompanhando o desenvolvimento de cada estudante e sanando as dúvidas relativas ao conteúdo.

Dessa forma as duas turmas do curso ofertado em 2018 receberam juntas 1.402 estudantes, sendo 897 aprovados ao todo, um percentual aproximado de 64% de aprovação, superando a meta institucional de capacitação e a expectativa das áreas envolvidas. Importante relatar que para além dos números surpreendentes de inscritos e de aprovados o curso obteve boa avaliação e bons comentários dos participantes, o que endossa o poderio da EaD e prova a boa percepção do público e que vale a pena o investimento na institucionalização ou implementação da modalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do capital humano e das suas competências, a Gestão do Conhecimento e da Educação Corporativa e o cuidado com as necessidades das pessoas e das organizações (empresariais e/ou educacionais) são potencialidades que detém a Educação a Distância e a faz construir algo incrível e até passível da afirmação de ser impossível de acontecer de

outra forma que não com o usufruto da EaD, frente ao gasto de energia da companhia com o esforço de mobilização técnica, com a movimentação de pessoal, de recursos físicos e financeiros para a realização das ações de treinamento.

REFERÊNCIAS

- MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. Rio de Janeiro. CEAD/SENAI. 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose_Moran5/publication/228846830_O_que_educacao_a_distancia/links/5539133d0cf247b8587fc8c9.pdf. Acesso em: 19 de jun. 2019
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Demonstrativo Total do Números De Empregados**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/empregados/gestao-de-pessoas>, Acesso em 19 de jun. 2019.
- BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.html. Acesso em: 19 de jun. 2019.
- BRASIL. Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-

Autores

Wilsa Maria Ramos

Universidade de Brasília - IP/PED
ramos.wilsa@gmail.com

Lorrana Nunes Sousa

Universidade de Brasília - IP/PED
lorrana.nunes55@gmail.com

Yasmim Cristinne do Amaral Silva

Universidade de Brasília - IP/PED
yasmimcristinne.98@gmail.com

Rosana Lia de Souza Ferreira

Universidade de Brasília - IP/PED
lia.rosana@gmail.com

Camilla Rodrigues

Universidade de Brasília - IP/PED
gtcarodpsico@gmail.com

Danielle Xabregas Pamplona Nogueira

Universidade de Brasília – FE
danielle.pamplona@gmail.com

UM ESTUDO SOBRE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM CURSOS MOOC DA ESCOLA DO TRABALHADOR

RESUMO

O estudo visa analisar os efeitos da participação em cursos online na mobilização de processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional de trabalhadores brasileiros. Utilizou-se a entrevista online semiestruturada e o complemento de frases com 11 concluintes de cursos tipo MOOC. As categorias identificadas como unidades de sentido subjetivo foram: reconhecimento do outro como fator para o reconhecimento de si como aprendiz; a participação ativa e novos posicionamentos nos grupos sociais; descoberta de novas aprendizagens etc. Conclui-se que os cursistas tendem a se posicionar de forma ativa frente às suas necessidades e demandas de atualização profissional e desvelam potenciais de aprendizagem.

Palavras-chave: MOOC, aprendizagem, desenvolvimento profissional.

INTRODUÇÃO

O estudo traz uma discussão sobre os sentidos subjetivos da experiência de participação em cursos massivos, abertos e online (MOOC) oferecidos pela Escola do Trabalhador (ET). A ET prevê a certificação pela Universidade de Brasília usando metodologias ativas de aprendizagem, assim como a flexibilização e autonomia nos estudos. As novas tecnologias da informação e comunicação marcam a história da humanidade, ditam mudanças nas formas de atualização de conhecimentos, assim como impactam nos comportamentos das pessoas e das sociedades resultando em outras subjetividades e narrativas (ERSTAD et al, 2013). Um dos postulados da psicologia histórico cultural de Vygotsky (1995) assenta-se na compreensão de que os seres humanos são distintos por sua capacidade de significação. O agrupamento de atributos humanos que inclui significar, compreender e explicar é chamado de consciência ou autoconsciência e é objeto de estudo da psicologia do desenvolvimento humano. Na perspectiva da Teoria da Subjetividade (GONZALEZ REY, 2005), compreende-se o indivíduo como singular e único. O sentido subjetivo gerado pelos indivíduos representa uma unidade integradora de distintos elementos fruto do processo simbólico-emocional. O subjetivo não é uma cópia linear do real, é uma construção que passa por canais de intersecção entre nossas mentes e o mundo, mentes que veem, sentem, registram e expressam por meio de outros canais de produção. Não temos consciência de nossa produção subjetiva.

O processo de desenvolvimento profissional ocorre quando há alguma forma de aprendizagem que requer tanto condições internas, como atitudes,

valores, cognição etc., e externas, como o apoio oferecido pela própria organização de trabalho por meio de cursos e capacitação profissional (MONTEIRO et al, 2017, apud ABBAD et al, 2013).

A busca pela qualificação profissional é recorrente a qualquer área de trabalho. Pimentel (2007) traz como característica da qualificação profissional a aquisição de conhecimento com certificação no decorrer da formação contínua e a orientação pessoal para novas oportunidades de empregos. Outro fator importante é o empenho do profissional na busca de conhecimento e de novas experiências de aprendizagens (PIMENTEL, 2007). O Brasil, por sua extensão territorial, demanda ações formativas que permitem maior capilaridade na oferta e no atendimento de demandas em locais remotos, democratizando o acesso ao conhecimento.

A plataforma MOOC (cursos massivos, online e abertos) da ET trazer mudanças de paradigma quanto à qualificação e desenvolvimento profissional dos trabalhadores. Estruturou-se como uma rede aberta e virtual de aprendizagem e de aprendizes que está em constante desenvolvimento, onde todos estão ao mesmo tempo ensinando e aprendendo de forma ativa: protagonista de sua própria história (MOTA, 2009). Diante do atual contexto brasileiro de altas taxas de desemprego, é importante analisar as experiências de qualificação para o trabalho que possam ser mobilizadores de recursos para a aprendizagem e o desenvolvimento profissional. Portanto, o objetivo do estudo foi analisar os efeitos da participação em cursos online na mobilização de processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional de trabalhadores brasileiros.

METODOLOGIA

Adotou-se a metodologia qualitativa por possibilitar compreender os processos de desenvolvimento humano em sua complexidade e dinamicidade. Utilizou-se a entrevista online semiestruturada e o complemento de frases, aplicados aos cursistas concluintes de ao menos um curso da plataforma MOOC. Na data da realização das entrevistas, a plataforma tinha superado a marca de um milhão de matriculados nos 32 cursos. Para a definição dos participantes foi realizada amostra estratificada de 500 cursistas e enviado e-mail com convite para a pesquisa e adesão ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os onze cursistas que aceitaram o convite e assinaram o TCLE foram contatados por meio do aplicativo *Whatsapp* para participar da entrevista. As entrevistas foram transcritas para efeito da análise. Os entrevistados foram denominados de “P” seguido de números sequenciais de 1 a 11.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 11 entrevistados tivemos 5 homens e 6 mulheres, com idades variando entre 19 e 50 anos sendo 5 desempregados e 6 empregados. As profissões declaradas foram de agente comunitário, gestor de produção, professor, técnico administrativo do serviço público, recepcionista e administrador. A partir da análise interpretativa foram identificadas 04 categorias, como indicadores de unidade de sentido subjetivo gerado a partir das narrativas dos cursistas. A primeira categoria diz respeito ao indicador de reconhecimento do outro gerando o reconhecimento de si como pessoa e como profissional (P9, P7, P3, P4), que é produzido pelas narrativas que envolvem a necessidade de mostrar para as pessoas o conhecimento adquirido (P7); apresentar melhor desenvoltura (P3) e o aperfeiçoamento da comunicação (P4). Esses sentidos subjetivos geraram os sentimentos de ser capaz de estudar e aprender, com destaque para a curiosidade frente ao mundo (P1, P9); maior responsabilidade (P6); aumento da autoestima (P7, P9); uso de conhecimentos adquiridos no cotidiano (P7); maior afinidade com o trabalho (P8) e maior segurança (P5). A segunda categoria é a de condição de sujeito de ação, quando o cursista participa das conversas adotando novos posicionamentos nos grupos sociais e familiares (P1, P3 e P5). A terceira categoria revela a questão da novidade e descoberta diante das novas aprendizagens, a saber: motivação (P1); maior dignidade; aprimoramento (P1, P3); mudanças de perspectivas em relação à capacidade de atualização de conhecimentos (P11). A quarta indica ganhos em relação ao desenvolvimento profissional, tais como: progressão funcional (P8); afinidade com o trabalho (P8); segurança no trabalho (P9); capacitação (P11); mudanças das práticas profissionais (P2, P9); conteúdos relevantes para atividades profissionais (P6, P11); certificação (P6, P8); melhoria da renda (P1); horas complementares de estudo para progressão (P3); complementar estudos para futuro cargo (P4, P7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem e o desenvolvimento profissional foram mobilizados pelas diversas experiências oferecidas pelos cursos da ET. O aprendizado flexível e autônomo com o ensino à distância abriu novas janelas para ressignificação de si enquanto trabalhador. Nas entrevistas emergiram indicadores dos sentidos subjetivos (GONZALEZ REY, 2005), do processo de aprendizagem que representam as mudanças no tocante a auto formação, revelando qualidades que favorecem novas

possibilidades de aprendizagem. Conclui-se que os cursistas da ET, de forma singular, tendem a se posicionar de forma ativa frente às suas necessidades e demandas de atualização e desvelam outros potenciais de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ERSTADO, O.; GILJE, Ø.; ARNSETH, H. C. Vidas de aprendizaje conectadas: Jóvenes digitales en espacios escolares y comunitarios. **Comunicar - Revista Científica de Educomunicación**, Espanha, v. XX, n. 40, p. 89-98, Mar. 2013.
- GONZALEZ REY, F. **Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Thompson Learning, 2005.
- MONTEIRO, A. C. F.; MOURÃO, L. Desenvolvimento profissional: a produção científica nacional e estrangeira. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Brasília, v. v. 17, n. 1, p. 39-45, mar 2017.
- MOTA, J. C. **Da web 2.0 ao e-learning 2.0: aprender na rede** Dissertação (Mestrado em Pedagogia do E-learning). [S.l.]: Universidade Aberta, 2009. 198 p.
- PIMENTEL, A. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 12(2), p. 159-168, Aug. 2007.
- VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas**, Vol. III. Madrid: Visor, 1995.

Autor

Laís Cardoso amaral Veras

Instituto Federal de Brasília
lais.amaral@ifb.edu.br

O INTÉRPRETE DE LIBRAS NA EaD: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

Este trabalho visa relatar a experiência do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (TILS) no ambiente EaD para refletir e abrir discussões sobre o papel deste na educação à distância. Constatou-se a ausência de regulamentação das atividades do intérprete, a transposição de responsabilidades e dependência do aluno Surdo em relação ao intérprete.

Palavras-chave: Intérprete, Educação a Distância, Libras.

INTRODUÇÃO

O atual contexto caracteriza-se pela rapidez do acesso e disseminação de informações. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) mudaram a vida das pessoas, constituindo-se como um meio atrativo e propício para a circulação e difusão de informações e conhecimentos.

No contexto da educação, há necessidade de atualização das práticas pedagógicas para atender as demandas sociais por formação ao longo da vida. Neste cenário a Educação à Distância (EaD) surge como modalidade, possibilitando um ensino que, de acordo com Preti (1996), caracteriza-se por ser flexivo, aberto, adaptado, eficaz, de formação permanente e econômico.

A EaD demanda aprendizagem autônoma, onde os estudantes tornam-se sujeitos ativos, engajados em seu desenvolvimento (Belloni, 2001). Palloff e Pratt (2004) enfatizam a importância de colaboração entre os alunos para construir conhecimento e avaliar criticamente os conteúdos de forma coletiva.

A Educação a Distância também é ressaltada como modalidade que possibilita a inclusão social. Entretanto, há escassez de produções científicas relacionadas o trabalho do profissional do Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (TILS) no contexto EaD, segundo pesquisa realizada por esta autora em junho de 2019 nas bases da Universidade de Santa Catarina (UFSC) e da Scielo.

Todavia, à luz das políticas públicas atuais, as instituições têm buscado remodelar seus cursos para atender o direito educacional dos sujeitos Surdos. Na falta de especialistas da educação que tenham o domínio da Língua portuguesa, da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e do conteúdo, surge então a grande procura no mercado por TILS.

O artigo 6º da Lei 12.319/2010 que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua de Sinais cita as atribuições deste profissional no exercício de suas competências. Dentre as quais destacam-se os incisos I e II que apontam as seguintes atribuições “efetuar comunicação entre surdos e ouvindo-

tes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa” e realizar interpretações de atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares.

Todavia o papel de um TILS educacional se diferencia daquele que atua na área de eventos, saúde, justiça e cultura. Silva e Oliveira (2016) destacam sobre as mudanças que as funções dos intérpretes de Libras vêm sofrendo, causando sua ressignificação, já que sua atuação ultrapassa o domínio e fluência da Libras perpassando por peculiaridades da área educacional.

Os pesquisadores autores Albres (2015), Lacerda e Góes (2002), Martins (2008), Tuxi (2009) e Quadros (2003) concordam que a função primária do TILS educacional é o de intermediação do discente Surdo em suas relações dentro do contexto escolar. Porém, por conta das questões pedagógicas observa-se a deturpação de sua função, uma vez há uma complexidade na relação didático-pedagógica entre o intérprete, o aluno e seu educador.

Albres (2015), Lacerda e Góes (2002) e Martins (2008) salientam ainda que é comum acontecer a transposição da responsabilidade do professor de educar o estudante Surdo para o TILS educacional. É neste contexto que o educando “confunde” a real função do intérprete e o situa como o responsável pelo seu ensino-aprendizado a quem recorre para esclarecer conteúdos e demais assuntos referentes aos estudos e ao ambiente escolar. Nesta configuração o TILS assumiria um papel similar ao de um tutor.

Nesse contexto o presente trabalho objetiva relatar a experiência do TILS no ambiente da educação à distância visando a abertura de análises, discussões, reflexões e ressignificações sobre a função deste profissional nesta ascendente modalidade educacional e refletir sobre a atuação dele no desenvolvimento -aprendizagem do aluno Surdo.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, que retrata a prática de um Tradutor/Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (TILS) vivenciado na Educação a Distância do Instituto Federal de Brasília (IFB). A EaD do IFB conta, atualmente, com um aluno Surdo, identificado sob o nome fictício de Matheus, matriculado no Curso Técnico Subsequente em “Eventos”.

O estudante Matheus é Surdo oralizado, 30 anos, trabalha em empresa privada e produz eventos culturais para a

Comunidade Surda de Brasília. Mesmo sendo oralizado o aluno necessita do apoio constante do intérprete para entender as informações de forma clara, rápida e contextualizada.

O acompanhamento de Matheus ocorria de modo semi-presencial, em aulas que ocorriam quinzenalmente, bem como remotamente. Durante as aulas era realizada a interpretação do conteúdo exposto e a intermediação da comunicação do estudante com o professor mediador, os alunos e demais servidores da instituição. O “suporte remoto” consistia em acompanhar o aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e-mails, aplicativos de vídeo chamadas e mensagens de texto. Ainda eram realizadas a interlocução entre o Matheus e os colegas através da tradução de suas mensagens textuais em aplicativo, escritas em português como Segunda Língua transpondo para português como Primeira Língua, e as traduções de videoaulas.

As traduções de videoaulas eram realizadas em três etapas: 1) análise - adaptação e tradução do roteiro da disciplina, neste momento pesquisava-se os sinais específicos de cada matéria e demais conceitos que pudessem auxiliar como estratégia de tradução na filmagem da Libras. 2) ensaio - da videoaula já gravada pelo professor autor, através da escuta e adaptação da sincronicidade entre áudio, roteiro traduzido e interpretação. 3) gravação - realizada totalmente em Libras, com o auxílio da escuta da videoaula a ser traduzida e da leitura do roteiro através do Teleprompter. O TILS contribuía ainda com as edições dos vídeos, através de sua experiência com Surdos, juntamente com o técnico audiovisual definiram um padrão institucional que era remodelado sempre que se identificava uma nova necessidade ou uma possibilidade de melhoria para tornar o trabalho mais acessível ao estudante Surdo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Além de ter o domínio das línguas Portuguesa e de Sinais, é necessário ao TILS ter um conhecimento prévio do conteúdo das disciplinas e desenvolver papel de “estudante” para, posteriormente, assumir papel de “educador”. Essa situação corrobora, assim, com o referencial teórico que aponta a transferência da responsabilidade de educar para o intérprete.

O conhecimento tecnológico e seu domínio também é essencial para o TILS na EaD. A rápida comunicação através de aplicativos e a falta de um horário de atendimento previamente definido fez com que o intérprete disponibilizasse maior tempo, em horários espontâneos diversificados, para atendimentos remotos, especialmente na relação interpessoal entre o Matheus e os demais alunos, o que não se limitava apenas a

assuntos referentes ao curso, mas também assuntos sociais com o objetivo de incluir o educando a turma.

A autonomia do aluno é uma das qualidades da educação a distância, no entanto ocorreu uma dependência do estudante Surdo em relação ao TILS, posto que o educando possuía dificuldades em compreender algumas palavras e textos, encontrar conteúdos no AVA, questionava regularmente quais eram as datas de entregas de atividades e avaliações, textos que deveriam ser lidos, os conteúdos das provas, ademais solicitava correção de suas atividades. Determinadas vezes, necessitava do incentivo do intérprete para se motivar a realizar suas tarefas, deixando de ser um sujeito ativo de sua própria aprendizagem por falta, principalmente de gerenciamento do seu processo educacional e da sua dificuldade linguística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o advento da tecnologia a tendência educacional é o aumento da procura por cursos à distância, consequentemente as instituições EaD deverão estar preparadas para receber e atender a demanda de todos os tipos de alunos, inclusive, Surdos. Nesta situação a presença de profissionais tradutores intérpretes de Libras qualificados e especialistas nas áreas dos cursos seria o ideal para facilitar o desenvolvimento-aprendizagem e a comunicação, tanto para o profissional TILS quanto para o aluno atendido neste ambiente inclusivo.

O processo de inclusão e acessibilidade de estudantes Surdos teve avanços significativos, mas que ainda não atingiram o esperado. Quebrar as barreiras que dificultam esse progresso exige a transformação nas práticas educacionais. Mesmo no curso EaD a presença do TILS é essencial para inclusão e acessibilidade devido a especificidade linguística e comunicacional dos sujeitos Surdos.

Com menos de 10 anos de regulamentação a profissão de intérprete de Libras é ainda pouco conhecida e explorada nos meios científicos. A falta de políticas públicas, documentos norteadores e normas institucionais referente as atividades destes profissionais ocasionam a deturpação das suas funções. A quantidade de estudos sobre o tema é insuficiente e escassa, o que leva a necessidade de resignificação deste profissional, suas áreas de atuações, atribuições e formação.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. **Intérprete Educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva**. São Paulo: Harmonia, 2015.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2010.

BISOL, C.; SPERT, T. M. **Discursos sobre a Surdez: Deficiência, Diferença, Singularidade e Construção de Sentido**. Brasília: Psicologia: teoria e pesquisa, 2010.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; GÓES, Maria Cecília Rafael. **O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. **Educação de Surdos no Paradoxo da Inclusão com Intérprete de Língua de Sinais: relações de poder e (re)criações do sujeito**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

PALLOFF, R.; PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRETI, O (Org.). **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: EdUFMT, 1996.

QUADROS, Ronice Muller. **O Tradutor Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: SEESP, 2003.

SILVA, K. S. X; OLIVEIRA, I. M. **O trabalho do intérprete de Libras na escola: um estudo de caso**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2016.

TUXI, Patrícia. **A Atuação do Intérprete Educacional no Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

EIXO 2: INOVAÇÃO E QUALIDADES COM USO DE TECNOLOGIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Autores

Edson Del Casale

Universidade de Brasília - UnB
edsondelca@gmail.com

Paulo Roberto Affonso Marins

Universidade de Brasília - UnB
pramarins@gmail.com

CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA E EGRESSOS: O USO DO *SURVEY* COMO FERRAMENTA DE INVESTIGAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DE INDICADORES E RESULTADOS

RESUMO

Este trabalho é um fragmento de uma pesquisa de mestrado em andamento e tem como objetivo principal investigar o processo de inserção dos egressos do curso de licenciatura em música a distância da Universidade de Brasília (UnB) no mercado de trabalho e, paralelamente, buscar informações para traçar o perfil dos egressos do curso relacionados aos objetivos de formação propostos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Ponderando sobre a dimensão da pesquisa, a metodologia do *survey* foi adotada como forma viável e eficaz de coleta de informações quantitativas dos egressos. Esse fragmento do trabalho busca demonstrar a utilização do *survey* como possível ferramenta de coleta de dados para aprimoramento das relações entre cursos de graduação, egressos e mercado de trabalho.

Palavras-chave: egressos, *survey*, licenciatura em música a distância.

INTRODUÇÃO

Como afirmam Lousada e Martins (2004), as Instituições de Ensino Superior (IES) carecem de informações sobre egressos que possibilitem uma avaliação de cursos oferecidos, da formação obtida, absorção pelo mercado de trabalho, entre outras informações, que possibilitem melhorias no ensino. Essa ausência de retorno, muitas vezes, impedem a realização periódica de ajustes ou modificações estruturais em cursos de graduação.

As IES não obtêm o feedback necessário à avaliação do ensino ofertado, deixando de realizar, periodicamente, as mudanças necessárias em seus currículos e processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos ministrados, visando ao preenchimento de lacunas eventualmente existentes, perdendo oportunidades, inclusive, de obter retorno positivo dessa retroalimentação como, por exemplo, utilização dos resultados como forma de aperfeiçoar ações de marketing institucional. (LOUSADA e MARTINS, 2004, p.74).

Sob essa ótica, Lousada e Martins (2004) asseveram que as IES têm como uma de suas principais funções a inserção no mercado trabalho de pessoas formadas, aptas para exercerem suas carreiras profissionais com qualidade. Para que esse objetivo se concretize, torna-se indispensável que as IES recorram a mecanismos que possibilitem uma troca de informações entre universidades e egressos, buscando conhecimento sobre como os profissionais recém-formados aptos a ingressar no mercado de trabalho desenvolvem a relação entre o ensino ofertado e as necessidades do mercado de trabalho para que se efetive essa devolutiva social almejada pelas universidades.

Além disso os autores ainda consideram que é relevante levar em consideração uma série de informações sobre os egressos, tais como conhecer o que fazem como profissionais e cidadãos e suas adequações aos setores em que atuam, conhecer a trajetória profissional e acadêmica, ou seja, em quanto tempo o egresso se estabiliza no mercado, qual o seu poder decisório, competências, autonomia e perspectivas, bem como o trajeto percorrido através de cursos após a graduação. Os autores afirmam que de posse de tais informações, as IES poderiam fazer adequações aos currículos benéficas ao corpo discente de maneira mais segura.

Na visão de Bastos (2008), qualquer espécie de avaliação torna-se um grande desafio que cerca intervenções, sejam elas de quaisquer naturezas, “quer seja de indivíduos, de grupos, instituições, programas, projetos ou políticas” (Bastos 2008, p.07). Para o autor

Independente de níveis ou de contextos, podemos assegurar que a existência de processos avaliativos críticos e apropriados à natureza das intervenções planejadas e implementadas, é condição fundamental para o necessário aprimoramento das nossas ações e, em decorrência, pela ampliação da probabilidade que elas tenham o impacto esperado. (BASTOS 2008, p.07)

Os estudos com egressos são, por definição, “uma estratégia que tem como meta conhecer como os participantes ou, se quisermos, beneficiários efetivamente se apropriam das informações, habilidades e ferramentas supostamente oferecidas” (GOMES 2016, p. 44). Isso posto, emergem as seguintes questões: como as IES acompanham a inserção dos egressos no mercado de trabalho e como desenvolvem mecanismos que permitam aferir a qualidade de ensino e a proposição de melhorias da qualidade de ensino oferecida nos cursos de graduação?

Como fragmento gerado de uma dissertação de mestrado em andamento, esse estudo busca denotar a utilização do *survey* como possível ferramenta de coleta de dados para aprimoramento das relações entre cursos de graduação, egressos e mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Segundo Gomes (2016) “um dos objetivos da pesquisa sobre egressos se refere à avaliação de cursos, pois a consulta a egressos abarca características tanto da avaliação interna como da avaliação externa das instituições de ensino superior” (GOMES, 2016 p.47). Deste modo, estudos com egressos podem sugerir uma avaliação interna já que conta com a participação de pessoas já diplomadas que experimentaram a realidade dos cursos oferecidos pelas IES e também pode propiciar uma avaliação externa do ponto de vista de ex-alunos que através de suas trajetórias profissionais e experiência adquirida no exercício da profissão podem avaliar a instituição de ensino onde se formou. Segundo Lousada e Martins (2004) “tal fato permite uma visão praticamente global da Instituição, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, o que facilita o redimensionamento da política e dos planos da Universidade e para sua área de abrangência” (LOUSADA e MARTINS, 2004, p.76).

Outrossim, para investigar o processo de inserção dos egressos do curso de licenciatura em música a distância da Universidade de Brasília (UnB) no mercado de trabalho e, paralelamente, buscar informações para traçar o perfil dos egressos da primeira turma do curso relacionados aos objetivos de formação propostos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) o método escolhido foi o *survey* por questionário auto administrado via internet. Segundo Zanella (2011), *survey* é um método de levantamento e análise de dados sociais, econômicos e demográficos e se caracteriza pelo contato direto com as pessoas. Babbie (1999) explica que:

o termo *survey* tem sido usado com o sentido implícito de “*survey* por amostragem” por oposição ao estudo de todos os componentes de uma população ou grupo. Tipicamente, métodos de *survey* são usados para estudar um segmento ou parcela - uma amostra - de uma população para fazer estimativas sobre a natureza da população total da qual a amostra foi selecionada. (BABBIE, 1999, p.113)

Ainda de acordo com o autor, *surveys* são frequentemente utilizados por permitir “enunciados descritivos sobre alguma população, isto é, descobrir a distribuição de certos traços e

atributos. Nestes, o pesquisador não se preocupa por que a distribuição observada existe, mas com qual ela é” (BABBIE, 1999, p. 96).

Considerando o objetivo proposto pela dissertação em andamento que é de investigar a maneira com que os egressos do curso de licenciatura em música a distância da UnB se inserem no mercado de trabalho, este artigo é um fragmento da dissertação e tem a intenção demonstrar a utilização do *survey* como possível ferramenta de coleta de dados para aprimoramento das relações entre cursos de graduação, egressos e mercado de trabalho dentro de uma investigação sobre a inserção dos egressos do curso de licenciatura em música a distância da Universidade de Brasília no mercado de trabalho.

O curso de Licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília foi implantado em 2007 no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil. Ao longo de 12 (doze) anos de formação, o curso ofertou 4 (quatro) entradas por meio de vestibulares e consta com aproximadamente 130 (cento e trinta) egressos. Segundo o projeto pedagógico do curso (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2011), os objetivos gerais do curso são: formar o professor de música profissional, competente, autônomo e crítico, capaz de criar, gerenciar e refletir sobre situações de aprendizagem e ensino da música; direcionar e desenvolver sua própria carreira profissional em diferentes contextos; e contribuir para a construção de uma educação para a diversidade racial, social, cultural e de gêneros.

A pesquisa se justifica pelo fato de que em 12 (doze) anos de existência do referido curso, não há trabalhos que identifiquem o processo de inserção profissional destes egressos no mercado de trabalho de professores de música e nenhuma verificação de cumprimento dos objetivos supracitados. Para essa investigação optou-se por uma abordagem quantitativa, dotada de *survey* como metodologia de pesquisa neste trabalho, seguindo os parâmetros utilizados por Gomes (2016). Conforme mencionado anteriormente, a população desta pesquisa compor-se-á de egressos curso de licenciatura em música a distância da UNB.

O questionário aplicado aos egressos através do *survey*, ainda em fase de elaboração, será composto de aproximadamente 50 (cinquenta) questões abrangendo os seguintes temas: Dados sócio demográfico (questões que levantarão algumas dados pessoas sobre os egressos), formação superior (pretende levantar dados sobre a atual formação dos egressos), Descrição do percurso escolar do egresso (pretende levantar dados a respeito da vida estudantil dos alunos dentro e fora das IES), avaliação da formação recebida (levantamento

de dados sobre a formação recebida, infraestrutura, e de seu próprio desempenho no curso), caracterização do percurso profissional (levantamento de dados sobre a inserção do egresso no mercado de trabalho) e sobre a satisfação profissional do egresso (levantamento de dados sobre momento atual e perspectivas dos egressos). Os dados serão organizados em dois grandes eixos: perfil dos egressos, configurado a partir de dados sociodemográficos, percurso de formação e avaliação da formação acadêmica, e inserção profissional dos egressos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Como modalidade educacional intermediada pelo uso de tecnologias, atualmente a educação a distância é um importante recurso na promoção de formação e qualificação profissional que não disponibilizam de tempo para um curso presencial. Como área ainda em construção e afetada por constantes modificações nas dinâmicas de relações entre o período de formação e emprego, a EAD carece, muitas vezes de canais de comunicação entre instituições e egressos. Dessa forma, a abordagem teórica utilizada na dissertação de mestrado que deu origem a temática deste artigo pretende fornecer dados para que se possa compreender como ou por meio de quais mecanismos se dá a inserção de egressos de um curso de licenciatura em música a distância no mercado de trabalho, levando em conta fatores particulares, como momento histórico, condições do mercado de trabalho e a trajetória de formação dos indivíduos, entre outros, para desta maneira subsidiar futuras pesquisas dentro dessa temática. Tem também a intenção de contribuir de forma reflexiva quanto a formação recebida pelos egressos no curso de licenciatura em música a distância da UNB como forma de auxílio na sua inserção no mercado de trabalho e na obtenção de indicadores confiáveis sobre a adequação dos conteúdos curriculares às necessidades do mundo de trabalho bem como fornecer indicadores de possíveis ajustes a serem feitos no projeto pedagógico do referido curso, e, por conseguinte, trazer reflexões para a área de formação de professores na modalidade a distância.

REFERÊNCIAS

- BABBIE, Earl: **Métodos de pesquisa de survey**. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- GOMES, S. M. **A inserção profissional de licenciados em música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná**. Tese (Doutorado em música)

- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

LOUSADA, A. C. Z, MARTINS, G.A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. **R. Cont. Fin.** – USP, São Paulo, n. 37, p. 73 – 84, Jan./Abr. 2005

BASTOS, A.V.B. In: LORDELO, J. A. C; DAZZANI, M.V.M.

(Organizadores). **Estudos com estudantes egresso – concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas.** Salvador: EDUFBA, 2012.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música a distância.** Brasília: EAD

Universidade de Brasília (UnB), 2012. Disponível em:< https://www.ead.unb.br/arquivos/ppp/ppp_musica.pdf>. Acesso em:

05/05/2019.

Autores

Vitória Moura Alves

Universidade de Brasília - UnB
alvesvitoriamoura@gmail.com

Andrea Cristina Versuti

Universidade de Brasília - UnB
andrea.versuti@gmail.com

ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO UNIVERSITÁRIO PARA A EDUCAÇÃO ABERTA E A BUSCA POR PRÁTICAS COLABORATIVAS

RESUMO

Nesta pesquisa apresentamos os estudos feitos para evidenciar as potencialidades dos vídeos produzidos no âmbito do Projeto de Tutoria: “Práticas Midiáticas e Inovações Pedagógicas”, realizados no Laboratório Audiovisual da UnB, para a construção de REA. Em vista disso, a pesquisa realizada foi de natureza teórico-prática e contou com análise qualitativa do conteúdo verbal e visual dos vídeos, em uma aproximação dos conteúdos com o Currículo em Movimento SEEDF. A pesquisa concluiu que os vídeos possuem potencial para serem submetidos aos repositórios vinculados a propostas de REA, como contribuições para o conhecimento compartilhado do Ensino Fundamental Anos Iniciais, caso sejam disponibilizados em Licenças Abertas.

Palavras-chave: sociedade da informação, produções audiovisuais, contribuição.

INTRODUÇÃO

No Brasil, são diversos os documentos normativos da educação que buscam inserir a linguagem digital na infância, adolescência e na juventude, a fim de contribuir para a formação de um educando cidadão, reflexivo e crítico, bem como capacitado para o mercado de trabalho, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, instituída em 1996.

Além disso, para esta pesquisa é importante evidenciar o Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretária de Educação do DF (DISTRITO FEDERAL, 2014a, 2014b, 2014c), em especial os que são referentes ao Ensino Fundamental. O documento que apresenta os pressupostos teóricos desse currículo considera que a educação, para atender ao pleno desenvolvimento dos educandos e educandas que estão imersos na era digital, deve ser: inodora, criativa, atenta a escutar a voz dos educandos (as), democrática, aberta, valorizadora das diferenças e da natureza. Entendendo assim, que a escola possui funções sociais que vão além de apenas ensinar conceitos científicos, mas também preparar gerações para a cidadania, evidenciando uma proposta de educação integral.

Diante disso, constata-se a necessidade de materiais educativos de qualidade e com licença aberta, para facilitar, incorporar e auxiliar a mediação dos (as) professores (as) na sala de aula utilizando as TIC. A necessidade de pesquisas que tragam aos (as) docentes Recursos Educacionais Abertos que disponibilizem matérias educativas que possuam livre acesso e constante renovação, também se intensificam. Pois, os REA, inclusos na proposta de educação

aberta, abrangem uma proposta criativa e inovadora, onde os recursos são abertos, usados e aprimorados. Entende-se REA, de acordo pela definição dada pela Unesco (2011, s/p), como: “materiais de ensino, aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros”.

De acordo com Santos (2012), são muitas as definições dadas à educação aberta, sendo vinculadas às práticas da educação formal e, principalmente, informal, e da educação infantil ao ensino superior, que através de iniciativas gratuitas colaboram para a formação de cidadãos de forma gratuita. Dentre essas práticas, se tem uma preocupação no processo de ensino-aprendizagem dos (as) educandos (as), tendo em vista que não basta o acesso às tecnologias e aos recursos educacionais abertos para inserir as TIC nos processos educativos formais ou informais.

Com o objetivo de colaborar com a educação aberta, com e para todos, por intermédio da construção de REA, a pesquisa teve por objetivo apontar as contribuições e o potencial dos vídeos produzidos pelos alunos e alunas de diversos cursos da universidade, que participaram das disciplinas da Faculdade de Educação (FE), da Universidade de Brasília (UnB), que possuíam vínculo com o Projeto de Tutoria: Práticas Midiáticas e Inovações Pedagógicas, que foram ministradas por professoras da linha de Educação, Comunicação e Tecnologia da FE, em parceria com o Laboratório Audiovisual da mesma instituição.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida nessa pesquisa, de natureza teórico-prática, envolveu a revisão bibliográfica sobre os temas: REA, práticas pedagógicas inovadoras, educação aberta, multiletramentos, cultura da convergência, TIC e Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF. Contou ainda, com a participação em grupo de estudo, levantamento e análise de conteúdo dos vídeos produzidos pelo projeto de tutoria, por meio da produção de tabelas com destaque para os vínculos dos vídeos com conteúdos escolares. Esta análise das produções audiovisuais objetivou evidenciar a possibilidade destes materiais se tornarem REA e poderem contribuir para professores e demais interessados em recursos educacionais com potencial de análise crítica e reflexiva no âmbito educativo. Ainda, a pesquisa trouxe não apenas o potencial dos vídeos serem REA, mas também o que é necessário para que isso aconteça.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As produções audiovisuais analisadas foram produzidas no período de 2013 a 2016. A pesquisa levantou o quantitativo total de 47 vídeos que estão disponíveis no Canal no *YouTube* do Laboratório Audiovisual da FE-UnB e no arquivo físico do mesmo. Para a realização da análise dos conteúdos foram produzidas tabelas, nas quais cada vídeo foi relacionado com todos os conteúdos para serem trabalhados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2014b), em articulação com a temática de cada vídeo. A partir dessa aproximação constatou-se que 38 vídeos dos 47 levantados possuem potencial para serem trabalhos no 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com conteúdos vinculados a diferentes áreas de conhecimento, e 6 vídeos com temáticas educativas. Contudo, tem-se que cerca de 44 vídeos possuem potencial para serem REA.

Os vídeos foram analisados a fim de mostrar o potencial dos mesmos serem REA. Porém, evidenciar que os vídeos possuem relações com temáticas escolares, não os fazem capazes de serem Recursos Educacionais Abertos, dado que, para um material educativo ser REA é necessário seguir parâmetros que estão vinculados às políticas de Educação Aberta. Com isso, o objetivo da pesquisa, além de trazer aproximações entre as temáticas do vídeo para a educação, foi o de diagnosticar como estes estão dispostos na rede mundial de computadores e para após esse diagnóstico, indicar como os vídeos podem, de fato, ser REA.

Com as análises dos vídeos (dimensão verbal e visual), a pesquisa evidenciou que as produções não estão disponíveis em Licenças Abertas. Uma parte significativa dos vídeos estudados estão disponíveis no canal do LAV do *YouTube*, porém foram disponibilizados com as licenças padrões do *YouTube*, sendo assim, é necessário que essa configuração seja editada e que sejam disponibilizados em Licenças Abertas.

Foi verificado ainda que os vídeos não têm ligação com uma plataforma ou outro meio na rede que traga, de forma elaborada e direcionada informações sobre os vídeos e a possibilidade de serem usados para fins educativos. Alguns dos vídeos inseridos no canal do LAV possuem um espaço no *blog* do laboratório, porém as informações lá encontradas são as mesmas que estão na descrição do vídeo no *YouTube*. Sendo assim, apesar de ser citado no *blog*, esse não é um espaço de aprendizagem colaborativa como, por exemplo, é potencializado nos REA, com os 5Rs (reusar, revisar, reter, recombinar

e redistribuir), que de acordo com Sebriam et al. (2017) foram resumidos por David Wiley.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises dos vídeos feitas a partir das dimensões verbais e visuais identificaram que os mesmos possuem conteúdos e diferentes linguagens que podem ser submetidas aos repositórios de REA, como contribuições para o conhecimento compartilhado do Ensino Fundamental Anos Iniciais, caso sejam disponibilizados em Licenças Abertas, podem contribuir para a educação básica não como mero recursos, mas sim como potência para uma ligação entre as produções da universidade e da escola, em busca do protagonismo dos docentes e das infâncias.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 abr. 2018.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2014a.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais**. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2014b.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos**. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2014c.
- SANTOS, Andrea Inamorato dos. Educação aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos. In: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Luca. (Orgs.). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas, políticas públicas**. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. p. 71-90.
- SEBRIAM, Débora; MARKUN, Pedro; GONSALES, Priscila. **Como implementar uma política de Educação Aberta e Recursos Educacionais Aberto (REA): guia prático para gestores**. São Paulo: Cereja Editora, 2017.
- UNESCO. **UNESCO and education: "Everyone has the right to education"**. UNESCO, Paris, 2011.

Autor

**Flávio César de Siqueira
Marques**

Centro de Ensino Universitário de
Brasília – UniCEUB
flavio.marques@ceub.edu.br

**A PERSONALIZAÇÃO NO ENSINO
A DISTÂNCIA (EaD)
COM APOIO DO MICROAPRENDIZADO:
UMA SURVEY DE TECNOLOGIAS**

RESUMO

O artigo apresenta uma survey de tecnologias atuais, para o emprego da personalização do Ensino a Distância (EaD) com apoio do microaprendizado. O artigo investiga as condicionantes do ensino híbrido e suas ligações com o ensino a distância. Desvenda, ainda, diversas técnicas de personalização do ensino que podem ser apoiadas com learning analytics e microaprendizado. O objetivo é identificar casos de sucesso e tecnologias disponíveis, para a melhoria em projetos de EaD em diversos ambientes de ensino. Ao final do trabalho, é possível verificar as principais técnicas e tecnologias disponíveis para o uso em projetos de EaD, com vistas a incrementar a efetividade do aprendizado nesta modalidade de ensino.

Palavras-chave: personalização do ensino, ensino a distância, microaprendizado, tecnologias aplicadas à educação

INTRODUÇÃO

O desempenho de estudantes na abordagem de ensino-aprendizagem tradicional, via de regra, privilegia a relação de cada sujeito e suas respectivas habilidades cognitivas com o conteúdo apresentado, quer seja no objeto, quer seja na sua forma. A personalização do ensino parte do princípio que determinados alunos têm maior capacidade de aprendizado de maneira textual (por exemplo) e outros de maneira visual. A organização dos assuntos por tipo de material didático e por tópicos (microconteúdos) permite que a docência ofereça o microaprendizado, personalizando o conteúdo para cada estudante, segundo seus desejos, características e capacidades, utilizando-se de recursos computacionais como apoio. O artigo investiga a bibliografia sobre os temas e tecnologias atualmente em desenvolvimento, sugerindo aplicações para uso em propostas de ensino EAD, dinamizando e apurando o alcance e a efetividade do ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, utilizando a triangulação na coleta de dados (TRIVIÑOS, 1987, p. 38), oriundos da bibliografia sobre o tema, dos estudos de objetos empregados em casos concretos e da percepção do pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão da literatura contextualizou os aspectos dos principais componentes da educação moderna a distância, indicando os componentes de temas como: o ensino híbrido, o próprio ensino a distância, a personalização do ensino e o microaprendizado. Nesta revisão, pode-se visualizar as necessidades primordiais para o emprego de tecnologias em apoio às técnicas e metodologias de ensino-aprendizagem, que possam potencializá-las, voltando esforços para uma personalização benéfica aos discentes e ao sistema educacional como um todo.

A seguir, encontram-se discussões sobre as tecnologias disponíveis, bem como seu papel na personalização do ensino, propiciando uma análise de sua relevância, as vantagens e possíveis limitações. A partir destas discussões, o leitor poderá reunir informações para a aplicação destas tecnologias em seu projeto de ensino a distância, otimizando o rendimento de sua infraestrutura e oferecendo à comunidade formas mais atraentes do ensino-aprendizagem, quer pelas peculiaridades dos perfis dos corpos docente e discente, quer pela componente tecnológica.

O artigo apresenta as principais tecnologias (Trends), incluindo: **Conversão da Fala para texto (Speech-To-Text Options)**, ou seja, gravar o áudio de um falante e convertê-lo para uma versão em texto digital; **Inteligência Artificial (IA)**, discutindo aplicações para EaD e sua capacidade de aliar os conhecimentos sobre as relações e as capacidades humanas ao poder de processamento computacional; **Big Data**, permitindo a customização da experiência de aprendizado, rumo à personalização do ensino; **Aprendizado baseado em jogos**: aliando a diversão ao ensino; **Aprendizado baseado em vídeos**: discutindo sua crescente interatividade; além de **outras tecnologias**, incluindo a Realidade Virtual e Aumentada (Virtual And Augmented Reality – VR / AR).

Por fim, o artigo discute os benefícios dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) adaptativos e seu protagonismo na personalização do ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho é realizar uma survey de tecnologias para apoiar os AVA e os projetos EaD. Tais conhecimentos, permitem o incremento do ensino-aprendizagem, aprimorando o alcance e a efetividade das técnicas de ensino.

REFERÊNCIAS

- AXELSSON, Jonas. 6 Emerging Technology Trends Changing eLearning. **e-Learning Industry**, p. 1–7, Dez 2017. Disponível em: <<https://elearningindustry.com/technology-trends-changing-elearning-6-emerging>>.
- BACICH, Lilian e colab. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BATES, A. W. How to keep up with new technology in online learning | Tony Bates. **Tony Bates Website**, Nov 2017. Disponível em: <<https://www.tonybates.ca/2017/11/02/how-to-keep-up-with-new-technology-in-online-learning/>>.
- BORGES, Rosemary e colab. Tutor Inteligente para Recomendação de Atividades de Programação em um Ambiente Virtual de Aprendizagem. **Anais dos Workshops do VI Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2017)**, v. 1, n. Cbie, p. 922, 2017.
- CHATTI, Mohamed Amine; MUSLIM, Arham. The PERLA framework: **Blending personalization and learning analytics**. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 20, n. 1, p. 244–261, 2019.
- CHICKERING, Arthur W; EHRMANN, Stephen C. **Implementing the Seven Principles: Technology as Lever**. **AAHE Bulletin**, v. 49, n. 1, p. 3–6, 1996.
- CHINN, Kerrie-anne. **Top eLearning Trends to Watch in 2018 Gami cation**. Go1, p. 1–6, 2018. Disponível em: <<https://www.go1.com/blog/post-top-elearning-trends-watch-2018>>.
- CHRISTENSEN, Clayton M; HORN, Michael B; STAKER, Heather. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?** p. 1–52, 2013. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf>.
- CLARO, Marcelo. **Inteligência artiicial na educação: não ignore, faça bom uso!** Moodle Livre, p. 1–6, Mai 2017.
- COLLINS, Allan; HALVERSON, Richard. **Rethinking Education in the Age of Technology: The Digital Revolution and Schooling in America**. **Technology, Education--Connections (TEC) Series**. [S.l.]: Teachers College Press, 2009. Disponível em: <<http://store.tpress.com/0807750026.shtml>>.
- FERREIRA, Vinicius Hartmann; RAABE, André Luís. **LORSys – Um Sistema de Recomendação de Objetos de Aprendizagem SCORM**. Renote, v. 8, n. 2, 2010.
- GIACALONE, Massimiliano; SCIPPACERCOLA, Sergio. **BIG DATA: ISSUES AND AN OVERVIEW IN SOME STRATEGIC**

- SECTORS. *Journal of Applied Quantitative Methods*, v. 11, n. 3, p. 1–17, 2016.
- HAGUENAUER, Cristina Jasbinschek. **Por uma Aprendizagem Adaptativa Baseada da Plataforma Moodle Resumo Apresentando a Plataforma Moodle Recursos e Atividades numa Interface Centrada na Aprendizagem.** v. 3, p. 1–9, 2009.
- HARTLEY, David. **Personalisation: The emerging “revised” code of education?** *Oxford Review of Education*, v. 33, n. 5, p. 629–642, 2007.
- JÁCOME JÚNIOR, Luiz e colab. Uma Extensão Do Moodle Para Recomendação Ubíqua De Objetos De Aprendizagem an Extension of Moodle for Ubiquitous Recommendation of Learning Objects. *Novas Tecnologias na Educação*, v. 10, n. 3, 2012.
- KALAIVANI, S.; SAILEELA, K. **Empowering India Through Digital Literacy** (Vol. 2). [S.l.]: Lulu.com, 2019. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=0ROWDwAAQBAJ>>.
- MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximação jovens.** Vol II, v. II, p. 15–33, 2015. Disponível em: <<http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>>.
- NEDUNGADI, Prema; RAMAN, Raghu. A new approach to personalization: Integrating e-learning and m-learning. **Educational Technology Research and Development**, v. 60, n. 4, p. 659–678, 2012.
- NEUHAUSEN, Hubertus. Die Universitäten digitalisieren sich . Was bedeutet das für ihre Bibliotheken? *Zeitschrift BIBLIOTHEK – Forschung und Praxis*, n. November 2012, p. 1–23, 2018.
- PAPPAS, Christopher. Big Data in eLearning: The Future of eLearning Industry - eLearning Industry. **e-Learning Industry**, p. 1–6, 2014. Disponível em: <<https://elearningindustry.com/big-data-in-elearning-future-of-elearning-industry>>.
- ROCHA, Enilton Ferreira; FONSECA, João José Saraiva Da; ORGS. **EAD: Metodologias Ativas e Contribuições Tecnológico-Digitais no Ensino Superior.** Sobral: LMR, 2018.
- SILVA, Samuel B. J.; MACHADO, Vinicius Ponte; ARAÚJO, Francisco N. C. Sistema Tutor Inteligente baseado em Agentes na plataforma MOODLE para Apoio. **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, v. 3, n. 1, p. 592, 2019. Disponível em: <<http://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/3283/2821>>.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.
- VAGARINHO, João Paulo. O que devemos ter em conta para definir corretamente os termos distance learning, e-learning e m-learning? *Educar em Revista*, v. 34, n. 68, p. 269–287, Abr 2018.

Autor

Priscila Campos Pereira
Escola Nacional de Administração
Pública
priscila.pcp@gmail.com

AS 7 DIMENSÕES DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA APLICADAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA POR MEIO DO WHATSAPP

RESUMO

Este trabalho apresenta a pesquisa de campo contemplada na dissertação desenvolvida sob os parâmetros do programa de pós-graduação em educação da Universidade de Brasília. O contexto da pesquisa insere-se na demanda da sociedade em rede. Essa sociedade demanda o uso educativo das tecnologias digitais sob o enfoque colaborativo. Nesse cenário, salienta o uso das tecnologias móveis, com fácil acesso aos conhecimentos e às interações virtuais, potencializando o processo ensino-aprendizagem. Diante disso, encontra-se a proposta da Escola Sempre Aberta (ESA), que contempla investigações educativas de cunho colaborativo por meio da tecnologia móvel. Dentre as pesquisas realizadas no programa, destaca-se essa pesquisa de campo com o uso do *WhatsApp*. O recorte de campo foram duas turmas da disciplina matemática básica do ensino técnico em secretariado escolar subsequente do *campus* São Sebastião referente ao Instituto Federal de Brasília no ano de 2018. Participaram desta pesquisa 2 professores, 1 coordenador de curso, 1 pesquisadora, 1 orientador e 64 estudantes. O percurso metodológico abrangeu a abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, por meio dos instrumentos questionário, diário de bordo, material multifocal e entrevista. Ademais, adotou-se como estratégia de pesquisa a observação participante. Para tratamento e análise das respostas adotou-se a análise de conteúdo. Emergiram dos dados a necessidade da intencionalidade pedagógica no uso do aplicativo e a possibilidade de colaboração entre os envolvidos no processo educativo para o ensino da matemática. Por fim, os resultados da investigação coincidem com as sete dimensões da aprendizagem colaborativa propostas por Teles (2015), a saber: papel do docente; escolha do tópico, definição e duração da tarefa; modelo pedagógico, formação do grupo, consenso e coesão do grupo, avaliação; funcionalidades do *groupware*.

Palavras-chave: Sociedade em Rede, Tecnologia Móvel, Aprendizagem Colaborativa e *WhatsApp*.

INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação repercutem de maneira diferente no contexto social com o advento da internet. Antes, predominava a verticalidade da informação, com a participação passiva das pessoas. Depois, passou a ser observada cada vez mais a comunicação horizontal por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Essa nova dinâmica social propiciada pela comunicação é designada como sociedade em rede por Castells (1999).

Diante dessa preocupação quanto à interligação das demandas sociais e das práticas escolares, a Unesco (2014), em seu guia de aprendizagem móvel, destaca que um novo paradigma surge nas escolas, que consiste em apropriar-se da tecnologia móvel no processo de ensino, não como mero suporte, mas sim como linguagem, tendo em vista a possibilidade comunicacional potencializada pela mobilidade dessa tecnologia. Diante disso, a tecnologia móvel pode mediar o processo de ensino e aprendizagem com estudantes e professor de forma colaborativa.

A colaboração em ambiente *on-line* apresenta sete dimensões referentes ao desenho e ao gerenciamento das ações educativas, a fim de propiciar a aprendizagem significativa e engajada. Sobre o assunto, os estudos de Teles (2015) listam como dimensões as seguintes:

- 1) Papel do docente;
- 2) Escolha do tópico, definição e duração da tarefa;
- 3) Modelo pedagógico;
- 4) Formação do grupo;
- 5) Consenso e coesão do grupo;
- 6) Avaliação; e
- 7) Funcionalidades do *groupware*.

Dentre os aplicativos multiplataformas, o *WhatsApp* permite a aplicação das dimensões referentes à aprendizagem colaborativa. Ele viabiliza a troca de mensagens instantâneas, por meio de textos, vídeos, áudios e documentos, sendo uma alternativa para as interações sociais de cunho educacional, conforme estudos de Pereira e Alvez (2015).

Nesse delineado surge, em 2017, o projeto Escola Sempre Aberta (ESA). Orienta-se pela aprendizagem colaborativa no contexto da tecnologia móvel permeada pela sociedade em rede. A ESA é uma estratégia para a formação de professores no uso colaborativo de tecnologias móveis. A instituição executora do projeto é a Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB), por intermédio do professor Dr. Lúcio França Teles. Dentre as pesquisas contempladas nesse projeto, insere-se o presente trabalho, que tratou da aprendizagem colaborativa por meio do aplicativo *WhatsApp* no Instituto Federal de Brasília (IFB), *campus* São Sebastião, com alunos do ensino técnico em secretariado escolar subsequente na disciplina matemática básica.

METODOLOGIA

A investigação se organizou metodologicamente pela abordagem qualitativa, por meio do estudo de caso, instrumentalizada por questionário, diário de bordo e entrevista.

Ademais, utilizou-se a observação participante como estratégia de pesquisa. Nesse sentido, a investigação pautou-se na problematização: como ocorreram as sete dimensões da aprendizagem colaborativa no uso do *WhatsApp* para o ensino da matemática?

A pesquisa qualitativa aprecia estudos investigativos envolvendo as relações sociais sob o enfoque da pluralização dos fatos. A respeito desse enfoque, a perspectiva metodológica observou os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa, conforme estudos de Flick (2009, p. 23), a saber:

- Apropriabilidade de métodos e teorias;
- Perspectivas dos participantes e sua diversidade;
- Reflexividade do pesquisador e da pesquisa; e
- Tipo de pesquisa e referencial teórico reconhecido cientificamente.

A reflexividade do pesquisador e da pesquisa referiu-se à inserção de reflexões da pesquisadora diante da investigação de campo. Por fim, o tipo de pesquisa contemplou o estudo de caso, pelos parâmetros de Yin (2015).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A apresentação e a análise dos resultados, conforme esclarecido anteriormente, orientaram-se pelas sete dimensões estabelecidas por Teles (2015). O quadro abaixo retrata o processo pedagógico, os instrumentos utilizados e os principais

| Processo Pedagógico | Instrumentos | Principais resultados com base nas categorias teóricas sociedade em rede, tecnologia móvel e as dimensões da aprendizagem colaborativa |
|---|--|--|
| 10 aulas presenciais | Diário de bordo Questionário Entrevista | Melhoria das atividades educativas presenciais com o uso do <i>WhatsApp</i> ; Maiores interações colaborativas presenciais entre os envolvidos no processo educacional; e Apresentações presenciais em grupo com variados recursos (vídeo, teatro e música) |
| 5 atividades virtuais dentro do <i>WhatsApp</i> | Material Multifocal Entrevista Diário de bordo Questionário | Ampliação das interações colaborativas entre os envolvidos no processo educacional; Espaço de colaboração para as dúvidas de conteúdo; Trocas de mensagens instantânea variadas (áudio, vídeo e texto); Espaço que colabora para o planejamento entre os envolvidos no processo educacional das atividades presenciais; Espaço que colabora a formação de grupo; Espaço que colabora a sinergia e a coesão em grupo; Espaço que o professor realiza mediação pedagógica; Espaço para a contemplação da aprendizagem colaborativa. |

resultados da pesquisa de campo.

Tabela – Principais resultados.

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fundamentação teórica existente sobre aprendizagem colaborativa é vasta, mas não, especificamente, voltada para

tecnologia móvel sob o enfoque colaborativo do aplicativo multiplataforma. Assim, a pesquisa formatada possibilitou uma nova reflexão para o contexto educativo.

A pesquisa, portanto, abordou o uso do *WhatsApp* como estratégia para potencializar a aprendizagem colaborativa dos estudantes na disciplina matemática ofertada para o ensino técnico em secretariado escolar do IFB, *campus* São Sebastião. A educação técnica do instituto apresentou um novo paradigma do processo ensino-aprendizagem, principalmente quanto ao uso da tecnologia móvel, na medida em que surgem novos aplicativos multiplataformas utilizados pelos estudantes, a fim de complementar o ensino presencial, sob o enfoque da aprendizagem colaborativa.

REFERÊNCIAS

- _____. (2015). **Dimensões da aprendizagem colaborativa no design e gerenciamento de ambientes on-line**. Revista *Artefactum – Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia*, 13, pp. 23-44.
- CASTELLS, M. (1999). **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra.
- FLICK, U. (2009). **Introdução à pesquisa qualitativa** (3 ed.). Porto Alegre: Artmed.
- PEREIRA, R., & ALVEZ, J. (6 de Janeiro de 2015). Ambientes virtuais e mídias de comunicação, abordando a explosão das mídias na sociedade da informação e seu impacto na aprendizagem – o uso do *WhatsApp* como plataforma de m-learning. **Revista Mosaico**, pp. 29-41.
- TELES, L. F. (2015). A Colaboração de Pequenos Grupos Online para a Produção e Apresentação de Trabalhos na Sala de Aula Conectada. In: L. F. TELES, **Aprendizagem Colaborativa Online: Práticas e Reflexões** (pp. 12-30). Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas.
- UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2014). **Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel**. Paris: UNESCO.
- YIN, R. (2015). **Estudo de caso: planejamento e métodos** (5 ed). Porto Alegre: Bookman.

Autores

Alexsandro Barreto Gois

Centro Universitário de Brasília -

UniCEUB

prof.alexandrobarreto@gmail.com

Fernanda Maria Furst Signori

Governo do Distrito Federal - GDF

fernandasignori@bol.com.br

TECNOLOGIAS NO ENSINO A DISTÂNCIA: A UTILIZAÇÃO DE WEB'S AO VIVO COMO INSTRUMENTO DE APROXIMAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR NO EaD

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo tratar sobre inovações tecnológicas no contexto do ensino a distância, fomentando a inovação, a qualidade e a relação entre aluno e professor no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: ensino a distância, inovação, tecnologias, webconferência, webrevisão.

INTRODUÇÃO

A maior problemática que se encontra no ensino a distância é como reter os estudantes durante o processo de ensino- aprendizagem. Nessa ideia, o desafio é encontrar as ferramentas que auxiliem esse processo. Por isso, o objetivo desta pesquisa foi tratar sobre inovações tecnológicas no contexto do ensino a distância, fomentando a inovação, a qualidade e a relação entre aluno e professor no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Castells (2003), o surgimento de novas tecnologias e a maior interação que elas proporcionam no contexto atual são necessários a inclusão no nosso cotidiano, como estratégia de inovação e racionalidade na realização de diversas atividades. E no processo de ensino-aprendizagem não é diferente, pois a utilização de tecnologias que fomentem esse processo é imprescindível para acompanhar as mudanças sociais, culturais e tecnológicas que estão inseridas no mundo atual, como afirma Morin (2007). Essa perspectiva também está inserida no ensino a distância.

O ensino superior a distância está em pleno crescimento, comparado ao ensino superior presencial. Nesse sentido, o ensino a distância está cada vez mais em renovação, surgindo desafios a serem superados constantemente, os quais estão centrados na prática pedagógica do professor somado à utilização de tecnologias sustentáveis, de acordo com Carvalho (2013).

O desafio de manter um ensino superior a distância de qualidade e reduzir ao máximo o absenteísmo dos cursos faz com que o processo de ensino-aprendizagem se renove cotidianamente, incluindo tecnologias sustentáveis que conectem os papéis do aluno e do professor, aproximando-os. Um dos exemplos da utilização dessas tecnologias são as web's ao vivo, como webconferência e webrevisão, que fomentam a interação entre aluno e professor no ensino a distância, promovendo a aproximação de ambos os atores, tornando esse processo mais instigante.

Ainda, nas web's, utiliza-se o chat, ferramenta que possibilita o diálogo entre aluno e professor em tempo real. Essa interação realizada entre os atores no processo de ensino-aprendizagem, por meio da utilização de tecnologias, é fundamental para fomentar os aspectos de inovação, de qualidade do ensino, da relação entre alunos e professor, reduzindo, assim, o absenteísmo dos cursos.

METODOLOGIA

Quanto aos objetivos da pesquisa, ela é explicativa, pois conecta ideias de forma a tentar explicar as causas e os efeitos de determinado fenômeno. Com esse tipo de pesquisa, tentamos compreender os efeitos da interação entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem - alunos e professor - no âmbito do ensino a distância, utilizando-se de métodos experimentais e por observação.

Quanto à fonte de pesquisa, as fontes utilizadas foram primárias e secundárias. As primárias compreendem a consulta e utilização de artigos e dissertações. Já as fontes secundárias compreendem a utilização de livros.

Quanto à apresentação dos resultados, a pesquisa é qualitativa, pois expõe a análise de conceitos e ideias adquiridos durante a pesquisa. Quanto ao procedimento de tratamento da pesquisa, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. No primeiro, teve como propósito reunir dados em que a pesquisa é baseada. No segundo, objetivou extrair dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados obtidos na pesquisa trouxeram percepções quanto à interação entre alunos e professor no processo de ensino-aprendizagem no ensino a distância. Antes de se utilizar de ferramentas de interação entre alunos e professor, percebeu-se que um quantitativo maior de alunos desistia ou não finalizava atividades, com a justificativa de falta de interação entre alunos e professor. Após a inclusão de ferramentas de interação ao vivo entre alunos e professor, como webconferência e webrevisão, no estilo de "live", foi percebido que os alunos gostaram de participar dessa atividade e um percentual menor de alunos desistiram ou não finalizava as atividades.

Dessa forma, essas ferramentas de interação ao vivo, como percebido por Carvalho (2013), aumentaram o interesse de participação dos alunos nas diversas atividades de cada disciplina. Considerando que os alunos interagem com o professor e tem mais um momento em que podem sanar dúvidas com o

professor sobre todas as outras atividades e sobre a avaliação presencial. A webconferência tem como propósito a discussão de um tema específico que esteja paralelo à disciplina, com o intuito de enriquecer as discussões dos conteúdos da disciplina. Já a webrevisão, a discussão dos pontos mais importantes da disciplina para auxiliar na avaliação presencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino-aprendizagem no ensino a distância necessita de ferramentas de interação entre os atores envolvidos – alunos e professor. Nesta pesquisa, percebeu que a utilização de ferramenta ao vivo, como webconferência e webrevisão, com a interação entre alunos e professor, aumentou o percentual de participação em todas as atividades de cada disciplina e o percentual de conclusão das disciplinas, reduzindo-se, assim, o absenteísmo e desistências dos alunos.

Esta pesquisa confirma a percepção obtida por Carvalho (2013) em sua pesquisa de dissertação, em que se utiliza da ferramenta de webquest para a interação entre alunos e professor no processo de ensino-aprendizagem, fomentando a participação dos alunos no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Ártemis Barreto. **Webquest no facebook: uma experiência no curso técnico em guia de turismo do IFS usando uma rede social como ambiente de ensino-aprendizagem on-line**. 2013. Sergipe, Faculdade de Educação da UFS. Dissertação de Mestrado.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- MORIN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2007.

Autores

Juliano Vargas

Universidade de Brasília - UnB
brazil.juliano@gmail.com

Ivonaldo Vieira Neres

Universidade de Brasília - UnB
ivonaldo.vieira2020@gmail.com

UMA INVESTIGAÇÃO DAS CAUSAS DA RETENÇÃO DISCENTE NO BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL DA FACULDADE UnB PLANALTINA

RESUMO

O objetivo do artigo é identificar o tempo médio para a conclusão do curso de bacharelado em Gestão Ambiental (GAM) noturno presencial da Faculdade UnB Planaltina (FUP) no período de 2008 a 2018, apontando as principais causas que contribuíram para a retenção dos estudantes no curso. Primeiramente, via estatística descritiva, verificou-se que os alunos levaram, em média, cinco anos para concluir o curso. Posteriormente, com dados obtidos via aplicação de questionários eletrônicos semiestruturados a alunos egressos de GAM/FUP e depois submetidos a um modelo rotacionado, revelou-se que as causas preponderantes de retenção no curso são: grau de escolaridade do pai e da mãe, renda familiar e tipo de transporte utilizado para acesso à FUP durante a graduação. Concluiu-se que a evasão, o acesso, a retenção e a falta de políticas públicas afirmativas externas são desafios para a conclusão do curso. Análises periódicas do grau de satisfação do aluno de seu desempenho acadêmico durante o tempo de permanência, atendimento administrativo e institucional, levantamento socioeconômico familiar, dificuldades com as disciplinas, condições para a permanência e assistência estudantil, bem como inovar com qualidade no que se refere ao uso de tecnologias no contexto educacional EaD para atividades específicas podem favorecer consideravelmente para maior sucesso do curso e dos discentes. Em especial, o mundo virtual tem grande potencial para contornar eventuais dificuldades dos discentes, contribuindo para o aprendizado.

Palavras-chave: Egressos, Evasão, GAM/FUP, Permanência.

INTRODUÇÃO

O ensino superior público no Brasil passou por grandes mudanças estruturais nas duas últimas décadas. Houve expansão da oferta de vagas nas IFES por meio de várias iniciativas, com destaque para o Programa REUNI. Essas alterações democratizaram o acesso ao ensino superior público no Brasil, mas com isso surge outra contingência: políticas públicas para a manutenção dos discentes até o final da formação universitária. Em especial a tecnologia teve papel relevante neste processo.

Em face dessas mudanças e principalmente dos cortes de recursos financeiros na área da educação superior ocorridos nos últimos anos, a UnB se vê diante do desafio de preencher o número de vagas nos cursos de graduação, garantir a permanência, combater a evasão e a retenção, bem como promover a formação dos alunos conforme o estabelecido nos currículos de cada curso.

No contexto dos desafios enfrentados pelas IFES se insere a Faculdade UnB Planaltina (FUP), que tem dificuldades para reter os alunos nos cursos de graduação, em especial no curso de GAM (criado em 2008), objeto desta pesquisa. Assume-se que, dentre outros pontos, o EaD é importante mecanismo para mitigar este problema.

O objetivo do artigo é identificar o tempo médio para a conclusão do curso de bacharelado em Gestão Ambiental (GAM) noturno presencial da Faculdade UnB Planaltina (FUP) – tempo mínimo de formação, previsto no PPP: quatro anos – no período de 2008 a 2018, apontando as principais causas que contribuíram para a retenção dos estudantes no curso, além dos potenciais ônus para a instituição, para o estudante e para a posterior inclusão dos alunos formados no mercado de trabalho.

A investigação se justifica por oferecer novas informações a análises previamente elaboradas a partir do mesmo objeto de estudo, o curso de GAM/FUP, embora sob óticas distintas. A primeira por Neres (2015), com foco na comparação dos perfis dos egressos e dos alunos evadidos. A segunda por Almeida (2018), em que aborda os pontos fracos e fortes do curso. Nesse sentido, busca-se contribuir para este debate.

METODOLOGIA

Foram consultadas bases de dados da CAPES, do CNPq e da SciELO. As estatísticas consultadas também decorrem do repositório institucional da UnB e das bases de dados da FUP, bem como de revistas e periódicos. Para identificar quantos alunos haviam se formado no curso de GEM/ FUP foram consultados os relatórios contendo as informações pessoais e acadêmicas dos egressos. Os respectivos relatórios foram obtidos do SIGRA, junto à Secretaria de Graduação da FUP. No período de 2008 a 2018 o curso formou 205 alunos.

Para identificar o tempo médio de permanência para a conclusão do curso (primeira etapa), utilizou-se como instrumento o *software* IBM SPSS (2016) para aplicação das técnicas de estatística descritiva para o cálculo da média, desvio padrão, moda, mediana e estabelecer as frequências.

Já a realização da segunda etapa se deu por meio de uma pesquisa empírica com o objetivo de obter informações individuais dos egressos do curso de GAM, bem como captar informações socioeconômicas capazes de explicar as causas da retenção dos alunos, tais como: renda familiar, meios de transportes utilizados para acesso a FUP, local de residência, recebimento de algum tipo de bolsa estudantil ou auxílio permanência, quantidade de reprovações nas disciplinas, tempo

gasto para a conclusão do curso, grau de envolvimento familiar e nível de escolaridade dos pais.

Foram coletados dados primários por meio da aplicação de um questionário eletrônico semiestruturado com trinta questões fechadas. Cabe salientar que nem todas as respostas das questões foram utilizadas para fins desta pesquisa, visto que algumas perguntas só captaram respostas dicotômicas (sim ou não) e não eram adequadas para o tipo de análise. Neste sentido, as questões do questionário selecionadas foram as seguintes: 2, 3, 8, 9, 11,12, 13, 15 e 23. O tamanho da população de egressos do curso de gestão ambiental, entre 2008 e 2018 foi de 202 alunos. A amostra obtida por meio desta pesquisa foi de 81 respostas válidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira etapa da investigação, os resultados mostraram que a maioria dos alunos egressos do curso de GEM/FUP levaram, em média, 4,978 anos para concluir o curso. Quanto às frequências de tempo de formação dos alunos, dos 202 alunos analisados, 141 deles se formaram em um interregno de quatro a cinco anos. Somente 61 alunos formaram-se em mais de cinco anos, indicando problemas com a retenção.

A análise fatorial elaborada na segunda etapa da investigação revelou boa correlação entre as variáveis selecionadas para explicar o modelo, atendendo a todos os parâmetros e critérios descritos anteriormente. As variáveis com maior destaque nesse estudo foram: renda familiar (RE. FA), com correlação significativa de 0,471 com a variável “grau de escolaridade da mãe” (G.E.M) e correlação de 0,521 com a variável “grau de escolaridade do pai” (G.E.P). A variável G.E.M possui correlação significativa de 0,555 com a variável G.E.P e uma correlação de 0,471 com a variável RE. FA. Em especial, a variável G.E.P possui correlações respectivamente de 0,521 com a variável RE. FA e de 0,555 com a variável G.E.M.

Existe correlação significativa de 0,547 da variável “tipo de transporte utilizado para ter acesso a FUP” (TRANS) com a variável “onde o aluno cursou o ensino médio” (ENS.M). O conjunto de variáveis selecionadas e destacadas permite inferir que os fatores socioeconômicos relacionados à renda familiar são as principais causas da retenção no curso de Gestão Ambiental da FUP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não só a evasão e as questões ligadas ao acesso são desafios para as IFES, mas também a retenção e a falta de políticas

públicas afirmativas externas às IFES são questões relevantes. Os resultados do estudo aplicado ao curso de GAM/FUP revelaram que causas socioeconômicas são os principais fatores causadores da retenção no curso. Suas causas apontam para fatores iguais aos que provocam a evasão, sendo que os fatores financeiros e socioeconômicos ocupam lugar de destaque nesta investigação, conforme o descrito nas literaturas sobre o tema.

Outras pesquisas envolvendo essas mesmas variáveis podem contribuir com informações relevantes para a pesquisa científica, para a tomada de decisão dos gestores governamentais e para implantação de políticas públicas.

Sugestões para a melhoria do curso são análises periódicas do grau de satisfação do aluno e do seu desempenho acadêmico durante o tempo de permanência. Investigações abordando o atendimento administrativo e institucional, levantamento da situação socioeconômica familiar do aluno, dificuldades dos alunos com as disciplinas do curso, condições para a permanência no curso e assistência estudantil, bem como parceria com as instituições governamentais para o desenvolvimento de políticas de acesso, permanência, combate a retenção e a evasão no curso e inserção no mercado de trabalho. Em especial, inovar com qualidade no que se refere ao uso de tecnologias no contexto educacional EaD tem grande potencial para mitigar a evasão dos alunos do curso de GAM/FUP, contribuindo para o aprendizado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. N. Forças e fraquezas do curso de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília. **Educ. Pesqui**, v. 44, março 2018, p. 1-16.
- COSTA, F. J. D.; COSTA, P. R. S.; JUNIOR, P. J. M. **Diplomação, Evasão e Retenção**: modelo longitudinal de análise para o ensino superior. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa: UFPB, 2017.
- FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GEMAQUE, L. S. B.; SOUZA, L. G. Diplomação, retenção e evasão: estudo com enfoque na evasão dos cursos de graduação na Universidade Federal do Maranhão no período de 2008 a 2010. **Ensino & Multidisciplinaridade**, junho 2016, p. 84-105.
- IBM. **IBM SPSS Statistics Base 24**. IBM Corporation. 2016.
- NERES, I. V. **Comparação do perfil e da Situação entre o Aluno Evadido e o Egressos da Faculdade UnB Planaltina (FUP)**. Brasília: Universidade de Brasília - Planaltina, 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). **Anuário Estatístico da UnB** - 2017. Período: 2012-2016. Brasília: UnB, 2017.

Autores

Dorisdei Rodrigues

SEEDF

dorysdey@gmail.com

Lucio F. Teles gues

PPGE/UnB 2

teleslucio@gmail.com

PROCESSOS COMUNICACIONAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS E NÃO SURDOS

RESUMO

O grupo Tecnologia Móvel em Libras (TECMOLIBRAS), integra o Programa Aprendizagem para o 3º Milênio (A3M/UNB), investiga processos comunicacionais e pedagógicos, que possam facilitar a comunicação e a inclusão de estudantes surdos em diferentes níveis e modalidades educacionais. Tem como objetivo investigar as tecnologias móveis e seu uso em rede utilizando a pesquisa-ação (BARBIER 2007), com auxílio do *software* NVivo®. Resultados parciais apontam que as tecnologias moveis são instrumentos de possibilidades na formação docente e no ensino/aprendizagem, assim como na inclusão de estudantes surdos pela utilização do suporte tecnológicos.

Palavras-chave: Tecnologia móvel; Pesquisa-ação; Aprendizagem

INTRODUÇÃO

O grupo Tecnologia Móvel em Libras (TECMOLIBRAS), integra o Programa Aprendizagem para o 3º Milênio (A3M), nasce no ano de 2017 para investigar processos comunicacionais e pedagógicos, que possam facilitar a comunicação e a inclusão de estudantes surdos em diferentes níveis e modalidades educacionais. O grupo é constituído por professores da SEDF; professor do programa de pós-graduação em educação (UnB), e bolsistas de iniciação científica. Teve como objetivo investigar as tecnologias móveis e seu uso em rede, como instrumento de possibilidades na formação docente e no ensino/aprendizagem, assim como na inclusão de estudantes surdos pela utilização do suporte tecnológicos. Para análise dos dados foram utilizados os procedimentos da pesquisa-ação (BARBIER 2007), em seus instrumentos e técnicas, com auxílio do *software* de análise qualitativa NVivo®.

A tecnologia móvel é uma inovação utilizada diariamente por bilhões de pessoas e transformou-se em um instrumento de compartilhamento, acesso e construção de conhecimentos (UNESCO, 2014). Assim como um espaço de disseminação de informação. Esta tecnologia tem sido empregada crescentemente tanto no âmbito do ensino médio da educação básica, quanto no nível superior (NAGUMO; TELES, 2016). Consequentemente, no contexto educacional em que escolas promovem o uso das redes sociais para o ensino/aprendizagem, a educação de surdos pode também se beneficiar desta nova tecnologia melhorando tanto o processo comunicação, como também o processo de ensino/aprendizagem.

Para todos os usuários e em particular para aqueles que precisam de atendimento educacional especializado na área de surdez na educação, a tecnologia de comunicação não somente amplia a possibilidade de acesso a informa-

ções como conecta às redes todos os seus usuários. Ademais, Segundo Kober (2012), Carvalho e Manzini (2017), no que diz respeito aos estudantes surdos, a tecnologia de comunicação móvel expande ainda mais suas possibilidades de comunicação, dado os vários aplicativos para surdos hoje disponíveis em ambientes virtuais.

Nesse contexto, é importante destacar a contribuição das tecnologias quebrando a barreira de comunicação e possibilitando acesso a comunidade surda em diferentes contextos, agora como autor da sua própria informação, seja como produtores ou mesmo disseminador de conhecimento, a partir das possibilidades de tradutores da língua de sinais para o português, assim como do português para a libras.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma escola de atendimento educacional especializado de ensino regular da rede pública do Distrito Federal, participaram surdos e ouvintes, com faixa etária entre 20 a 70 anos, matriculados na Educação de Jovens e Adultos.

Neste contexto, após criação do grupo *Whatsapp* “3ºseg-mentoEJA” os pesquisadores passam a monitorado entre o período de junho a dezembro de 2018.

Os dados “fonte mensagem do *WhatsApp*” foram transferidos para o *software* NVivo®, com o objetivo de fazer o cruzamento dos dados, entre mensagens, vídeo, texto e outros formatos. É importante destacar que no decurso da análise surgiram novas categorias a partir da ferramenta de diagrama de comparação que demonstra o que é comum nos nós.

Segundo Mozzato et al. (2016), as “fontes”, abrangem diversos formatos de arquivos de textos, imagens, áudios, vídeos e conjuntos de dados (materiais empíricos da pesquisa). Enquanto os “Nós” são como categorias, temas ou conceitos do projeto. Para Oliveira et al (2016), os nós, “que devem ser criados em conformidade com as questões teóricas e de pesquisa, são utilizados para codificação do material coletado”, podendo ser organizado tanto em uma estrutura hierárquica, como camadas ou níveis menores.

O NVIVO® é um *software* de análise de dados em pesquisas qualitativas, que tem sido utilizado em pesquisas sociais, que apresenta diferentes finalidades e possibilidades como a contagem de palavras, criação de mapas conceituais a partir das informações inseridas no *software*.

Assim, para pesquisas com uma grande quantidade de dados o NVIVO® pode cruzar dados e identificar por idade, por gênero, raça, formação e outros. Facilitando na construção de

relatório, gráficos, nuvem de palavras podendo ser também desenvolvido em grupo, além de receber como fonte imagem, vídeo e sites.

Entretanto, é importante que o pesquisador utilize a ferramenta como auxílio na metodologia escolhida. Nesta pesquisa, o NVIVO® foi utilizado como apoio na compreensão e intersecção das mensagens e imagens, uma vez que a comunidade surda se utiliza muito de imagens híbridas e vídeos no processo comunicacional diário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Constatou-se que aproximadamente dois terços da população pesquisada, da comunidade estudantil e docente dispõe e se utilizam de mensagens de comunicação instantânea. Entretanto agora estão utilizando com a participação e suporte do professor o que é uma iniciativa do professor com seus estudantes.

Verificou-se que os estudantes utilizaram as mensagens do grupo também fora do ambiente escolar, inclusive nos fins de semana. É possível constatar a utilização de tecnologias móveis na vida diárias dos estudantes, assim como no ambiente escolar. Destaca-se a possibilidade comunicação como grande ganho para os estudantes surdos, uma vez que a barreira da comunicação se coloca como impedimento do surdo em diferentes situações do seu dia a dia.

Percebe-se na atualidade diferentes pesquisas que estão em desenvolvimento na disseminação da língua e consolidação de sinais, assim como de âmbito tecnológico de caráter comunicacional.

A pesquisa demonstrou que os participantes intercambiaram nove tipos de mensagem, sendo em diferentes formatos: texto, imagens, hipermídia, *emoji*, vídeo e outros, o que reafirma a importância da língua Brasileira de Sinais (libras), nos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes. Na comunicação os estudantes se utilizaram da língua de sinais, do português escrito e linguagens híbridas (textos com imagens), assim como gifs e *emotions*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recomenda-se a utilização das tecnologias móveis como suporte de comunicação no ambiente escolar, na função primeira do processo comunicacional: emissão e recepção de informação relacionadas a unidade escolar, inclusive para a realização da matrícula, envio e recebimentos de documentos da instituição.

Assim como utilizar as tecnologias móveis como constituição de uma rede de comunicação pedagógica com a criação de um espaço virtual para desenvolvimento de projetos da instituição escolar. Criar grupos virtuais com objetivo de tirar dúvidas ou responder questões referentes as aulas presenciais, utilizando a língua de sinais e hipermídias.

Desenvolver estratégias de utilização das tecnologias móveis a partir da seleção de conteúdo do currículo dos estudantes, principalmente na modalidade da Educação de Jovens e adultos, utilizando vídeos, animação e outros, sempre priorizando a língua de sinais para estudantes surdos, ou legendas.

Identificar aplicativos como o Hand Talk, VLibras, Gúlia e outros para fomentar a comunicação entre estudantes surdos e ouvintes, para enviar e receber mensagens priorizando a Língua de Sinais.

Desenvolver nas diferentes disciplinas da educação básica, o uso dos dispositivos móveis como complemento de atividades escolares, de forma a desenvolver e validar diferentes formas de utilização na educação de surdos como possibilidade de criação, aprendizagem colaborativa e inclusão dos surdos na sociedade.

REFERÊNCIAS

- BARBIER, R. A **Pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Dibio. Brasília: Líber Livro, 2007.
- CARVALHO, D.; MANZINI, E. J. Aplicação de um Programa de Ensino de Palavras em Libras Utilizando Tecnologia de Realidade Aumentada. In: **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, vol.23, no.2, Marília abr./jun. 2017. ISSN: 1413-6538.
- GIULIA. 1992. Disponível em: <<https://www.projetogiulia.com.br/>>. Acesso em: 2 maio 2019.
- HANDTALK. 2012. Disponível em: <<https://www.handtalk.me/>>. Acesso em: 13 jul. 2019.
- KOBER, D., **Technological resources in literacy acquisition processes by deaf students, in a bilingual learning perspective**. São Paulo - SP: Pontifícia Universidade Católica, 2012 (Dissertação de Mestrado em Mídias Digitais).
- MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D.; TEIXEIRA, A. N. Análises qualitativas nos estudos organizacionais: as vantagens no uso do Software NVivo. In: **Revista Alcance**, 23 (4), 578-587, 2016. ISSN: 1983-716X.
- NAGUMO, E.; TELES, L. O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, 2016.

OLIVEIRA, M., BITENCOURT, C. C., SANTOS, A. C. M. Z.,; TEIXEIRA, E. K. Thematic Content Analysis: Is There a Difference Between the Support Provided by the MAXQDA® and NVIVO® software packages?. In: **Revista de Administração da UFSM**, 9 (1), 72- 82, 2016. ISSN: 1983-4659.

UNESCO. **Guia da Aprendizagem Móvel**. Paris UNESCO. 2014. Disponível em

<<https://canaldoensino.com.br/blog/unesco-oferece-guia-gratuito-sobre-aprendizagem-movel>>. Acesso em 02 dez.2016.

VLIBRAS. 200?. Disponível em: <<http://www.vlibras.gov.br/>>. Acesso em: 12 jun. 2019

EIXO 3: POLÍTICAS E AÇÕES DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EAD

Autor

Jorge Luiz Cezar de Andrade

Instituto Federal de Brasília - IFB

jorge.andrade@estudante.ifb.edu.br

DESIGN INSTRUCIONAL DE CURSOS EAD DE AUTORIA PRÓPRIA COMO ESTRATÉGIA PARA A IMPLANTAÇÃO DE UNIVERSIDADE CORPORATIVA EM UMA EMPRESA PÚBLICA FEDERAL

RESUMO

A Educação a Distância - EaD vem crescendo substancialmente não só no ambiente naturalmente educativo mas também nos ambientes corporativos, visto que as organizações inteligentes e seus colaboradores buscam cada vez mais se capacitar e, sempre que possível, integrar a prática do trabalho ao ensino, a exemplo do proposto pela Educação Profissional e Tecnológica. Diante das possíveis resistências à modalidade de ensino e dos obstáculos enfrentados pela administração pública e por outras entidades, referentes principalmente à falta de orçamento e à dificuldade de se levar cursos presenciais a muitas localidades ao mesmo tempo, a estratégia de montagem de cursos de autoria própria para a implantação de uma universidade corporativa *on line* no contexto organizacional de uma empresa pública será analisada como uma praticável solução neste trabalho.

Palavras-chave: educação corporativa, universidade corporativa, moodle.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância - EaD, para alguns, substitui a interação social presencial pela independência e flexibilidade de tempo na aprendizagem, o que é ainda percebido com certo nível de oposição por algumas pessoas, inclusive ligadas à educação, e também por algumas organizações, o que reforça a necessidade do debate sobre os bons resultados dos cursos nessa modalidade para de legitimação da EaD. Outro possível entrave para a institucionalização da EaD nas instituições é o discurso da falta de recursos financeiros para a contratação de profissionais e para a aquisição de equipamentos e programas eletrônicos, uma questão que se resolve com o envolvimento do capital humano e intelectual já existente e com o uso dos recursos físicos pertencentes à organização, além da admissão de *softwares* livres gratuitos.

Para Schmukler, apud Souza e Ziviani (2012), apesar de ainda haver resistência a essa modalidade de ensino, ela é cada vez mais comum pois

permite o aprendizado dentro do ambiente de trabalho, trocas de experiências e interatividade entre indivíduos.

Diante disso, este resumo objetiva demonstrar como a montagem de cursos *on line* personalizados pelos próprios colaboradores da organização contribui para a implantação e consolidação de uma universidade corporativa EaD.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na elaboração deste trabalho contemplou discussão entre o autor e outras pessoas que fazem parte da equipe de gestão, curadoria, manutenção e suporte do portal onde acontecem os cursos, a revisão bibliográfica do processo administrativo de implantação da universidade corporativa autuado na companhia observada além de pesquisas nos relatórios gerados pelo Moodle sobre o número, identificação e notas de inscritos, reprovados e aprovados nos cursos ofertados no ano de 2018.

As discussões e observações foram norteadas pela questão de como a participação dos empregados no design instrucional dos cursos, desde a formulação e montagem de conteúdo e identidade visual até as técnicas e recursos pedagógicos para o ensino e aprendizagem em EaD, contribuiu e contribui para universidade corporativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A organização em questão é uma empresa pública federal que está presente com superintendências regionais em todos os estados brasileiros e conta com 3.960 empregados (dados de junho de 2019) além de colaboradores terceirizados. Dentro do organograma da companhia existe uma gerência de desenvolvimento de pessoas que mantém o portal de capacitação, que hoje oferta cursos *on line* gratuitos aos colaboradores, funcionando em um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA da plataforma Moodle.

Diante dessa realidade, a companhia concebeu no início de 2015 projeto que previa finalização da implantação da universidade corporativa em meados de 2016 com a proposta de modernizar sua forma de capacitar os empregados, trazendo a modalidade da Educação a Distância. O grande diferencial foi engajar os próprios colaboradores no desenvolvimento de cursos personalizados para realização das ações da companhia, o que atende à demanda de fazer com que a capacitação de qualidade chegue a nível nacional e no mesmo instante para todos os empregados, atingindo todas as superintendências regionais e ainda de forma sem custos, já que os recursos

humanos, tecnológicos e físicos a companhia já detinha ou eram gratuitos no mercado.

É preciso salientar que deve haver a sensibilização para a capacitação contínua do ser humano, bem como da valorização do profissional, das suas experiências e competências, incluídos aí os conceitos de Inteligência Organizacional e Gestão do Conhecimento, necessários para o comprometimento com a cultura organizacional que se pretende.

No último ano a universidade corporativa ofertou (2) duas turmas na área de gestão de desempenho (cursos elaborados por empregados da companhia com auxílio de uma consultoria contratada), montadas com a contribuição da área de carreiras; (2) duas turmas na área de segurança do trabalho, com a contribuição da área de medicina do trabalho; (1) uma turma na área de geotecnologia, com a contribuição da área de fiscalização agrícola; (9) nove turmas de treinamento do sistema interno de movimentação de processos e documentos, com a contribuição do setor de protocolo; e, (8) oito turmas na área de paternidade responsável; que contou com saber de empregados ligados ao tema, totalizando 22 (vinte e duas) turmas ofertadas e o número incrível de 1.734 aprovações.

Para essa implantação e manutenção é válido destacar que a possibilidade de ofertar cursos customizados para as demandas de desenvolvimento da companhia ajudam e muito na consecução dos seus objetivos estratégicos institucionais, sendo que dos 22 cursos, no mínimo 21 têm a premissa de reusabilidade, 4 são com tutoria e o restante autoinstrucionais.

Difícilmente um curso externo, ou seja, de outra instituição (na maioria das vezes paga) terá um foco que se encaixe perfeitamente nas demandas da empresa, como um curso interno bem planejado pedagogicamente e preparado por profissionais da organização que, depois de capacitados, venham a ser conteudistas ou tutores que ajudam a construir o conhecimento dos colegas e melhorar o trabalho de todos. O professor conteudista é aquele profissional que define público-alvo, carga horária, atividades avaliativas ou não e produz o conteúdo de um curso. Esse profissional deve produzir apostilas teóricas bem fundamentadas, gravar videoaulas, bem como selecionar textos-base para cada módulo do curso. Já o tutor, é o profissional responsável por acompanhar os cursistas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, apropriando-se do conteúdo para mediar discussões nos fóruns, dirimir dúvidas, fornecer as orientações acerca do curso e proceder com a avaliação dos cursistas. Ainda existe a figura do Supervisor EaD, que é o profissional que supervisiona um grupo de tutores durante o desenvolvimento do curso para solucionar as demandas relacionadas ao ambiente de aprendizagem,

conteúdo e atividades, verificando o desempenho dos tutores e das turmas, sua missão é elaborar estratégias para contribuir que o curso seja exitoso e com qualidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a universidade corporativa ter a denominação universidade no nome, não se trata de uma universidade tradicional, formal, trata-se de uma concepção de se pensar no desenvolvimento de pessoas em ambientes corporativos e que gere vantagens à empresa.

Quem forma a organização são pessoas, logo, elas quem gerem o espaço educacional existente dentro da empresa, o qual objetiva o desenvolvimento contínuo de outras pessoas que também formam a organização, nesse processo nada mais vantajoso e produtivo que envolver esses colaboradores tornando-os parte da educação corporativa como auxiliares nas montagens de cursos para uso por eles mesmo e pelos demais colegas, proporcionando o ganho de competências e a vinculação dos treinamentos às estratégias da empresa. No caso em questão, para o objetivo de se desenvolver um ambiente corporativo de aprendizagem a distância, engajou-se o corpo funcional no design de cursos e materiais para a EaD, sendo essa a própria estratégia que levou ao êxito, ou seja, à implantação da universidade corporativa.

REFERÊNCIAS

- SOUZA. M. O, ZIVIANI. F. **Universidade Corporativa: Implantação, Ferramentas e Práticas**. FUMEC, Belo Horizonte/MG, v. 12, n. 3, p. 712-727, set/dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/2020>. Acesso em: 19 jun. 2019.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Demonstrativo Total do Números De Empregados**. Disponível em <https://www.conab.gov.br/empregados/gestao-de-pessoas>.. Acesso em: 19 de jun.

Autor

**Hênio Delfino Ferreira de
Oliveira**

Instituto Federal de Brasília - IFB
henio.oliveira@ifb.edu.br

O MODELO HÍBRIDO DE ENSINO NOS CURSOS SUPERIORES BRASILEIROS: ANÁLISE DE UM NOVO CONCEITO

RESUMO

Este trabalho tratará das possibilidades para a educação superior, identificando uma nova proposta para o perfil de aluno sem tempo, sem recursos financeiros disponíveis ou com organização das atividades da semana não regulares.

Palavras-chave: Modelo híbrido, Educação a distância, Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

A mudança do conceito de educação acontece com o passar do tempo e para ratificar que novas formas de mediar a aprendizagem surgem, apresentam-se as contribuições de Longo (2017), que garante que indicadores de qualidade nacionais e internacionais mostram que não existe diferença na qualidade do ensino e da aprendizagem entre as modalidades presencial e a distância.

É com base neste contexto que a educação híbrida se apresenta como uma proposta para o futuro da educação em todos os níveis, principalmente no ensino superior. Longo (2017) também apresenta o cenário internacional, quando trata do potencial para a implementação de metodologias ativas no ensino:

Na educação superior, plataformas como os MOOCs (sigla em inglês que significa “curso on-line aberto e massivo”) e ferramentas como os recursos educacionais abertos (REA) estão se consolidando, além dos nanodegrees, cursos rápidos que prometem virar a educação superior de cabeça para baixo. O ensino híbrido, utilizando o conceito de flipped classroom e contando com metodologias ativas, está promovendo uma onda de mudanças e inovação na educação sem precedentes.

Enquanto isso, no Brasil, estamos convivendo há mais de dez anos com uma regulação defasada da educação superior à distância, que restringe o uso da biblioteca digital, obriga a presencialidade em cursos a distância e prevê, em cursos presenciais, um percentual máximo de 20% da carga horária à distância.

Segundo Batista Junior (2017), a hibridização do ensino superior acontece à medida que se estipula uma carga horária mínima de 80% de ensino presencial e um limite de até 20% de carga horária à distância com estudantes e professores em espaços diferentes e conectados em horários variados. Ainda segundo o autor, essa mescla entre modalidades de ensino permite uma flexibilidade nos cursos presenciais. Dessa forma, a flexibilização acontece nos

currículos, nas metodologias de ensino e nos horários e espaços onde esse processo de ensino e aprendizagem ocorre.

METODOLOGIA

A proposta para esta pesquisa é ser exploratória, como descrito abaixo:

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. (GIL, 2007, apud SILVEIRA; GERHARDT, 2009, p. 35).

O objetivo geral deste estudo é identificar se o conceito de modelo híbrido de ensino já aparece no contexto dos cursos superiores brasileiros. Quanto aos objetivos específicos, foram estabelecidos: realizar levantamento da legislação vigente a respeito das modalidades de ensino permitidas no ensino superior brasileiro, caracterizar a modalidade híbrida de ensino, conceituar metodologias ativas de ensino, realizar levantamento, dos dados da plataforma e-mec¹, da quantidade de instituições cadastradas na modalidade EAD e presencial no 1º semestre de 2019 e identificar a oferta de cursos EAD com autodenominação de “curso híbrido” nos cursos superiores brasileiros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A complexidade do processo de ensino-aprendizagem é real, e variáveis diversas criam um movimento de incertezas. Os profissionais da área de educação precisam saber lidar com esses fatores e saber que existe a limitação na sua atuação, de tal modo que, diante de tantos desafios, já naturais da profissão, pode surgir uma resistência para a implementação da EaD na educação — consequentemente, o ensino híbrido poderia ser um início. Nesse sentido, Batista Junior apresenta o argumento de que:

Embora seja uma prática normatizada pelo Ministério da Educação - MEC, muitas instituições não a colocam em execução por vários motivos: resistência por parte dos alunos e docentes, falta de estrutura física e tecnológica, falta de interesse da gestão ou até mesmo desconhecimento da legislação que faculta à instituição de ensino a implantação de uma car-

ga horária à distância em seus cursos presenciais. (BATISTA JUNIOR, 2017, p. 544)

Entretanto a fala de Batista já pode ser repensada, já que, em 2019, segundo dados do e-mec, aproximadamente 63% dos estados brasileiros já possuem mais instituições de ensino superior com cursos ativos na modalidade a distância do que na modalidade presencial, fazendo entender que os impedimentos — como falta de estrutura física e tecnológica, falta de interesse da gestão ou até mesmo desconhecimento da legislação — estão ficando cada vez mais fracos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Internet relativizou o tempo e o espaço — e essa abordagem, no contexto da educação superior, apresenta-se como novas formas de organizar o curso, deixando a obrigatoriedade de seguir uma rotina definida pela instituição.

As metodologias ativas que compõem a análise deste trabalho são as definidas por Oliveira e Araújo (2015, p. 5-12); são elas: sala de aula invertida, instrução pelos pares, aprendizagem baseada em problema, aprendizagem baseada em projeto, aprendizagem baseada em equipe e estudo de caso. Desta forma, independentemente de o curso ser presencial ou à distância, mais importante é que utilize metodologias ativas; entretanto, vem surgindo no contexto acadêmico o conceito de modelo híbrido de ensino, que traz como base da sua oferta a implementação de metodologias ativas, sendo esse o principal diferenciador entre o modelo híbrido de ensino e o modelo semipresencial — ambos não contemplados no ordenamento jurídico brasileiro.

Como um dos objetivos desse estudo é identificar o conceito de modelo híbrido de ensino na atual oferta de cursos superiores, foram avaliadas 117 instituições de ensino superior, sendo que apenas 5 declararam ter cursos na modalidade híbrida de ensino, não fazendo distinção entre ela e a EaD, e menos ainda utilizando o conceito de semipresencial. Essas instituições trouxeram em suas ofertas o protagonismo das metodologias de ensino, isto é, se apresentam com uma proposta para além da flexibilização de tempo e espaço, querem fazer do aluno um agente participante do seu processo de ensino e aprendizagem.

Outras 10 instituições já podem ser classificadas como híbridas, já que, mesmo não se apresentando com a proposta de ensino híbrido em suas ofertas de educação à distância, utilizam metodologias ativas. Das metodologias ativas apresentadas, o estudo de caso novamente foi o método mais citado, se-

guido por: aprendizagem baseada em problema, metodologia de projetos e aula invertida.

Em um momento em que a tecnologia foi popularizada, o foco se torna a forma de ensinar e aprender — e, com a necessidade identificada por algumas instituições de mostrar que já estão prontas para esse novo desafio, ao se distanciar do simples modelo que flexibiliza tempo e espaço, o híbrido aparece.

Se o modelo híbrido se fortalecerá como conceito e entrará no ordenamento jurídico brasileiro não importa, o fato é que as formas tradicionais de ensinar se enfraqueceram, assim como as metodologias ativas se fortaleceram, seja na educação à distância, seja na educação presencial.

REFERÊNCIAS

- LONGO, Carlos. A regulação da educação à distância e a qualidade do setor: dados de opinião. In: ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (Org.). **Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem à distância no Brasil 2016**. Tradução Maria Thereza Moss de Abreu. Curitiba: InterSaberes, 2017, p. 19-22.
- BATISTA JÚNIOR, Roberto Oliveira. **Ensino híbrido e a regulamentação nos cursos superiores**. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 2., 18-20 maio 2017. Mamanguape, PB: Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, p. 543-548. Disponível em: http://ceur-ws.org/Vol-1877/CtrlE2017_AR_04_40.pdf. Acesso em: maio 2019.
- SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2: a pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Coord.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- BATISTA JÚNIOR, Roberto Oliveira. **Ensino híbrido e a regulamentação nos cursos superiores**. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 2., 18-20 maio 2017. Mamanguape, PB: Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, p. 543-548. Disponível em: http://ceur-ws.org/Vol-1877/CtrlE2017_AR_04_40.pdf. Acesso em: maio 2019.
- OLIVEIRA, Agostinho Carlos; ARAÚJO, Samira, Maria. **Métodos ativos de aprendizagem: uma breve introdução**. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280091153_Metodos_Ativos_de_Aprendizagem_uma_breve_introducao. Acesso em: 22 nov. 2016.

Autores

**Jefferson Bruno Pereira
Ribeiro**

Universidade Católica de Brasília
Jeffersonbruno12@gmail.com

Jonathan Rosa Moreira

Centro Universitário Projeção
jonathanmoreira@gmail.com

AS RELAÇÕES DE INTERAÇÃO E AS EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO DISTRITO FEDERAL

RESUMO

Os estudantes de cursos mediados em modalidade de educação a distância precisam contar com recursos comunicacionais e interativos que suportem suas demandas pedagógicas, acadêmicas e administrativas. Cabe compreender qual é a proporção de demanda por eixo de interação, de modo a revelar dados para direcionamento de esforços que resultem em ações mais adequadas às expectativas dos estudantes. O objetivo deste estudo é descrever o tipo de interação predominante no processo de ensino e aprendizagem de turmas de Licenciatura em Pedagogia no Ambiente Virtual de Aprendizagem, considerando os anos de 2017 e 2018, em uma instituição de educação superior privada do Distrito Federal. Para tanto, optou-se por abordagem quantitativa por meio da análise dos logs de transações das turmas. Os resultados revelaram a baixa demanda por interação pedagógica, mesmo com ações direcionadas e intencionais, e alto índice de interação acadêmica e administrativo financeira, indicando pesquisas sobre processos, conteúdos e formação docente.

Palavras-chave: Educação a distância; Interação; Atendimento; Formação docente.

INTRODUÇÃO

No percurso formativo em educação a distância (EAD), três eixos interativos que precisam ser estruturados, não só na trilha de aprendizagem dos estudantes, mas também em outros blocos transacionais: (i) eixo pedagógico; (ii) eixo acadêmico; e (iii) eixo administrativo, incrementando as experiências dos estudantes em EAD e prevenindo a evasão escolar (RIBEIRO; MOREIRA, 2017).

O objetivo deste estudo é descrever o tipo de interação predominante no processo de ensino e aprendizagem de turmas de Licenciatura em Pedagogia no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, considerando os anos de 2017 e 2018, em uma instituição de educação superior privada do Distrito Federal. É importante compreender os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos, de modo a ter indicadores para o direcionamento de recursos tecnológicos e financeiros para a modalidade de ensino em EAD. É uma oportunidade de compreender os efeitos da integração sistêmica e do uso de mecanismos adaptativos no processo de ensino e aprendizagem (SILVA; MOREIRA, 2018, FELISBERTO, 2019).

METODOLOGIA

Consideram-se como conceitos estruturantes: (i) Eixo de interação pedagógica: recursos instrucionais, atividades, itinerário formativo, material didático e outros elementos relacionados à trilha de aprendizagem; (ii) Eixo de interação acadêmica: recursos básicos e complementares ao processo formativo, atividades de pesquisa, extensão, atividades complementares e letramento; índices regulatórios e legais, normalização documental; e (iii) Eixo de interação administrativa: recursos de normalização financeira, documental e de integração. A abordagem metodológica deste estudo é quantitativa (CRESWELL, 2010). A natureza de pesquisa é básica do tipo descritivo e documental (PRITCHARD, 1969), visto que foi possível acessar as plataformas virtuais de aprendizagem das turmas estudadas, compreendendo itinerários formativos e relatório de mensagens das turmas.

CONTEXTO DE PESQUISA E FONTE DE INFORMAÇÃO

Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD, 2017 e 2018, unidade curricular Gestão da Educação. Em média, a unidade curricular tinha 4 turmas por semestre, cada uma com média de 100 estudantes. O percurso didático e o(a) docente foram os mesmos durante os 4 semestres. Recuperam-se 16 arquivos de logs de acesso e transação, um para cada turma, os quais foram tabulados, mantendo-se apenas os campos relativos a interações de mensagens: (i) fórum de dúvidas de conteúdo; (ii) fórum fale com seu tutor; (iii) fórum de secretaria online; e (iv) serviço mensageiro.

Como procedimento houve três etapas: (i) Categorização dos tipos de interação constantes nos AVA das turmas; (ii) Análise dos recursos mensageiros, síncronos e assíncronos, para levantar as perguntas e demandas posicionadas pelos estudantes; e (iii) Categorização das perguntas e demandas por tipo de interação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1 apresenta a relação de proporção de interações por canal de interação, por semestre e turma.

Tabela 1: Proporção de mensagens por canal de interação

| ANO | SEM | CANAL | T1 | T2 | T3 | T4 | QTI | %TI |
|---------------------|-----|----------------------------|-----|-----|-----|-----|------|--------|
| 2017 | 1 | Fórum de dúvidas | 10 | 7 | 7 | 9 | 33 | 9,17 |
| | | Fórum fale com seu tutor | 53 | 61 | 49 | 47 | 210 | 58,33 |
| | | Fórum de secretaria online | 27 | 29 | 33 | 12 | 101 | 28,06 |
| | | Serviço mensageiro direto | 2 | 1 | 7 | 6 | 16 | 4,44 |
| Total 2017.1 | | | 92 | 98 | 96 | 74 | 360 | 100,00 |
| 2017 | 2 | Fórum de dúvidas | 8 | 12 | 10 | 11 | 41 | 11,78 |
| | | Fórum fale com seu tutor | 45 | 45 | 32 | 27 | 149 | 42,82 |
| | | Fórum de secretaria online | 39 | 41 | 37 | 29 | 146 | 41,95 |
| | | Serviço mensageiro direto | 3 | 1 | 5 | 3 | 12 | 3,45 |
| Total 2017.2 | | | 95 | 99 | 84 | 70 | 348 | 100,00 |
| 2018 | 1 | Fórum de dúvidas | 4 | 6 | 8 | 7 | 25 | 6,94 |
| | | Fórum fale com seu tutor | 29 | 55 | 23 | 58 | 165 | 45,83 |
| | | Fórum de secretaria online | 44 | 43 | 43 | 33 | 163 | 45,28 |
| | | Serviço mensageiro direto | 4 | 2 | 0 | 1 | 7 | 1,94 |
| Total 2018.1 | | | 81 | 106 | 74 | 99 | 360 | 100,00 |
| 2018 | 2 | Fórum de dúvidas | 13 | 9 | 3 | 11 | 36 | 6,98 |
| | | Fórum fale com seu tutor | 71 | 69 | 66 | 63 | 269 | 52,13 |
| | | Fórum de secretaria online | 55 | 51 | 56 | 44 | 206 | 39,92 |
| | | Serviço mensageiro direto | 2 | 2 | 1 | 0 | 5 | 0,97 |
| Total 2018.2 | | | 141 | 131 | 126 | 118 | 516 | 100,00 |
| Total de interações | | | 409 | 434 | 380 | 361 | 1584 | |

Fonte: Dados da pesquisa. Onde: Sem = semestre (1, primeiro; 2, segundo); T = Turma (1 a 4); QTI = Quantidade por tipo de interação; %TI = percentual por tipo de interação.

Conforme a Tabela 1, é possível perceber que os fóruns de dúvidas e o serviço mensageiro direto representam os menores percentuais de interação, independente da turma e do semestre. O espaço fale com seu tutor é o canal mais demandado por interação em todos os semestres, seguido do fórum de secretaria online. Em todos os casos, estes dois canais representam mais de dois terços do quantitativo total de interações por semestre. A média de interações por semestre é de 396 e, considerando a média de estudantes por turma (100) é possível indicar uma média de cerca de 4 interações por estudante. As interações no fórum de secretaria online estão relacionadas ao tipo de interação administrativo-financeiro. Por outro lado, cabe classificar as interações do fórum fale com seu tutor. As 793 mensagens constantes neste canal foram analisadas e foram classificadas conforme Tabela 2.

Tabela 2: Classificação das mensagens do fórum “fale com seu tutor” por tipo de interação

| ANO | SEM | CANAL | QTI | % | TIPD | % | TIAC | % | TIAF | % |
|---------------------|-----|--------------------------|-----|-------|------|-------|------|-------|------|-------|
| 2017 | 1 | Fórum fale com seu tutor | 210 | 26,48 | 24 | 11,43 | 77 | 36,67 | 109 | 51,90 |
| 2017 | 2 | | 149 | 18,79 | 33 | 22,15 | 79 | 53,02 | 37 | 24,83 |
| 2018 | 1 | | 165 | 20,81 | 29 | 17,58 | 69 | 41,82 | 67 | 40,61 |
| 2018 | 2 | | 269 | 33,92 | 12 | 4,46 | 81 | 30,11 | 176 | 65,43 |
| Total de interações | | | 793 | 100 | 98 | 12,36 | 306 | 38,59 | 389 | 49,05 |

Fonte: Dados da pesquisa. Onde: QTI = quantidade de interação por canal; TIPD = tipo de interação pedagógica; TIAC = tipo de interação acadêmica; TIAF = tipo de interação administrativo financeira.

Os tipos de interações predominantes no canal Fale com seu tutor são acadêmicas e administrativo financeiras. As interações pedagógicas representam bem menos de um terço do total de interações neste canal. Correlacionando os dados das Tabelas 1 e 2, mesmo após a classificação dos tipos de interação no canal Fale com seu tutor, as interações do tipo acadêmica e administrativo financeira ainda representam mais de dois terços do total de interações (1584) relacionadas neste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados por este estudo, considerando o contexto e a amostra pesquisados, revelam que houve baixa interação por parte dos estudantes por demandas pedagógicas, mesmo com intervenções e estímulos realizados pela tutoria. Destaca-se que este estudo não considerou os fóruns de colaboração e participação específicos das unidades temáticas. Estes tiveram interações consoantes ao itinerário formativo, consignas e questões motivadoras.

Pode-se concluir que o papel da tutoria foi de mediação acadêmica e administrativo financeira. Tais dados indicam pontos a serem investigados em trabalhos futuros: (i) a sequência didática e o itinerário formativo planejados para unidade curricular têm elementos de aprendizagem adaptativa suficientes que diminuam a necessidade de interação fora dos fóruns das unidades temáticas; (ii) a instituição de educação superior estudada precisa aprimorar a integração e comunicação dos processos acadêmicos, administrativos e financeiros; e (iii) o papel da tutoria, considerando suas funções e atribuições, precisa ser revisitado para atender melhor às demandas dos estudantes, considerando a importância da formação específica.

REFERÊNCIAS

- CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- FELISBERTO, W. de S. Educação a distância: análise do padrão de aprendizagem adaptativa de um curso de Pedagogia em ambiente virtual de aprendizagem. **Geekerd: ensino disruptivo em contextos multiculturais**. v. 1, n. 1, 2019.
- PRITCHARD, A. Statistical Bibliography ou bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348,349, 1969.
- RIBEIRO, J. B. P; MOREIRA, J. R. Fatores sociais e acadêmicos na evasão escolar do curso técnico em Segurança do Trabalho do polo Itapoã do Instituto Federal de Brasília. **Revista Eixo**, v. 6, n. 3, p. 40-47, 2017.
- SILVA, A. A. da; MOREIRA, J. R. Percepção sobre processos em educação a distância: análise sobre polos de uma instituição de educação superior do distrito federal. **Negócios em Projeção**, v. 9, n. 2, p. 145-161, 2018.

Autores

Thiago Luís Lopes Calmeto

IFRJ-Campus Pinheiral
thiago.calmeto@ifrj.edu.br

Sylvia Regina Vasconcellos de Aguiar

IFRJ-Campus Pinheiral
sylvia.aguiar@ifrj.edu.br

André Yves Cribb

Embrapa Agroindústria de Alimentos
andre.cribb@embrapa.br

ENTRAVES E FACILITADORES PARA A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EaD NO IFRJ

RESUMO

No IFRJ, os cursos na modalidade de EaD começaram a ser oferecidos em 2008, no Núcleo de Educação a Distância no *Campus* Pinheiral, onde também funcionava a Coordenação da Rede E-tec. Em 2016, iniciou-se o processo de institucionalização da EAD no IFRJ com a criação da Diretoria de EAD, que em 2018 passa a ser denominada de Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação em Educação Profissional Tecnológica – Dtein. O trabalho se propõe a analisar as facilidades e os entraves encontrados para a institucionalização da EaD no IFRJ. É um estudo de caso, baseado em pesquisa bibliográfica e documental, que analisou o percurso da EaD na instituição. Identificou-se como facilitadores a criação da diretoria de EaD, a expertise dos profissionais que atuam na modalidade, a existência de ambientes virtuais distintos para complementação do ensino presencial e para o ensino a distância, além da vontade política dos dirigentes da instituição. Os entraves se dão, pela resistência de parte do corpo docente, o efetivo reduzido de servidores que atuam e se interessam por EaD, questão financeira e orçamentária, além carga horária dos professores do núcleo básico, que em sua grande maioria são sobrecarregados, não havendo espaço para atuarem na EaD.

Palavras-chave: educação a distância, institucionalização, entraves, facilitadores.

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EAD) é realidade cada vez mais presente e patente nos mais diversos níveis de educação no mundo e no Brasil, com perspectiva crescente. (NASCIMENTO e VIEIRA, 2016). Nas instituições públicas do Brasil, em geral, os cursos são oferecidos através de parcerias institucionais governamentais, tais como a Universidade Aberta do Brasil (UAB), para os cursos superiores, e Escola Técnica Aberta do Brasil (Rede e-Tec) nos cursos técnicos (BICALHO e MEDEIROS, 2018), regulamentados pela Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC), do Ministério da Educação (MEC).

No IFRJ, todos os cursos oferecidos no período de 2008 a 2018, ocorreram através de parcerias com a Rede e-Tec Brasil, com atuação de bolsistas, contava com um único Núcleo de Educação a Distância (NEAD), no *Campus* Pinheiral, onde também funcionava a Coordenação da Rede E-tec na instituição (IFRJ, 2018).

A partir de 2016, iniciou-se o processo de institucionalização da EAD no IFRJ e, como consequência, neste mesmo ano houve a criação da Diretoria de

EAD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Em 2017, foi organizada e instalada na Reitoria do IFRJ a primeira equipe EaD institucional constituída por um técnico em assuntos educacionais, uma programadora visual, uma técnica em audiovisual, um tecnólogo em multimeios e audiovisual, e uma Diretora adjunta, responsáveis pela implantação institucional da EAD no IFRJ. Em 2018 a Diretoria de EAD passa a ser denominada de Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação em Educação Profissional Tecnológica – Dtein são aprovadas as Diretrizes e Normas Internas para EaD no IFRJ através da Instrução Normativa nº 01/2018/DIEX, de 10 de abril de 2018, que regulamenta os procedimentos e requisitos para a criação e implantação de cursos na modalidade EaD nos diversos níveis de ensino do IFRJ, e ainda realizada a I Jornada de Formação em EaD, franqueada a todos os Campi do IFRJ. O presente trabalho justifica-se pela importância de detectar e mapear os elementos facilitadores e dificultadores para a institucionalização da EAD no IFRJ, tendo em vista a expansão da educação a distância como uma modalidade importante em especial para um país como o Brasil, de tamanha extensão territorial (ASSUNÇÃO e GOMES, 2016), e especialmente do IFRJ, que tem como missão “promover a educação profissional científica e tecnológica, contribuindo para a formação de cidadãos críticos que possam atuar como agentes de transformação e inclusão social” (IFRJ, 2017) e, portanto pode através dessa modalidade educacional alcançar outras possibilidades.

Os objetivos desta pesquisa são o de identificar os elementos facilitadores e os entraves existentes para a efetiva institucionalização da EaD no IFRJ, para que sirvam de subsídio para a elaboração de um plano de ação que minimize esses entraves identificados e possibilitem a efetivação desse plano e da implantação dessa modalidade nos mais diversos níveis de ensino da instituição.

METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa bibliográfica sobre a temática, a partir de 2015 até a presente data, nas bases de dados Scielo, Spell e em repositórios institucionais, através da leitura de artigos e trabalhos acadêmicos, como também em documentos institucionais, em caráter exploratório, além de entrevistas com os sujeitos (servidores que possuem relação direta com a EaD na instituição) (GIL, 2007).

Como estratégia, adotou-se o estudo de caso, de modo a alinhar-se com os objetivos da pesquisa, visando uma busca profunda quanto ao fenômeno estudado (YIN, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da presente pesquisa identificou-se como maiores elementos facilitadores para a institucionalização a criação da diretoria de EaD, a expertise dos profissionais que atuam na modalidade, a existência de ambientes virtuais distintos para complementação do ensino presencial e para o ensino a distância, além da vontade política dos dirigentes da instituição, conforme também ocorre na UFRN (NASCIMENTO e VIEIRA, 2016).

Os entraves se dão, na sua maior parte, em função da resistência de grande parte do corpo docente em trabalhar com a EaD na instituição (diante das iniciativas propostas para a formação docente para atuar na modalidade), o efetivo reduzido de servidores que atuam e se interessam por EaD (haja vista a seleção de bolsistas via edital, sem vínculo empregatício), além da questão financeira e orçamentária (mais vinculada ao fomento da EaD por programas governamentais, e não ao orçamento da instituição) para a oferta regular de cursos nesta modalidade, e de uma estrutura mínima capaz de viabilizar os cursos, da mesma forma como ocorre no IFPI (MOURA et al., 2016). Outro elemento dificultador está relacionado a carga horária dos professores das matérias do núcleo básico, que em sua grande maioria são sobrecarregados, não sobrando, portanto, espaço para atuarem na EaD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se observa, com relação à institucionalização da EAD no IFRJ, é que apesar decisão e vontade políticas materializadas através da criação de instâncias organizativas, inseridas no organograma da instituição, com a instauração da Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação em Educação Profissional Tecnológica – Dtein, área responsável pela gestão da Educação a Distância no IFRJ, vinculada à Pró-reitoria de Ensino - Proen, junto à Reitoria, na prática a modalidade a distância está longe de ter um lugar de destaque ou consolidado na instituição como um todo, seja por falta de conhecimento, seja por falta de credibilidade, haja vista a inexistência de cursos a distância ocorrendo atualmente na Instituição em qualquer um dos seus 15 Campi, em qualquer nível de educação. (IFRJ, 2018)

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, J. R.; GOMES, L. I. A. Experiências pioneiras da educação a distância e sua evolução no Brasil. In: **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 9, n. 1, 2016.
- BICALHO, R. N. M.; MEDEIROS, J. C. O modelo híbrido de educação como estratégia para o processo de institucionalização da EaD. **Revista Eixo**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília/IFB. v. 8, n. 3, jul./dez. 2018 - Brasília, DF: Editora IFB, 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ. **Apresentação, ações previstas e histórico da EAD**. Disponível em: <<https://portal.ifrj.edu.br/ead>>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro –IFRJ. **Plano Estratégico IFRJ – 2017-2021**. Disponível em: <https://issuu.com/ifrj/docs/planejamento_estrat_gico_-_ifrj>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- MOURA, J. M. M. O. et al. O processo de institucionalização da EaD no IFPI: a perspectiva dos gestores para os cursos técnicos de nível médio. **SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2016.
- NASCIMENTO, J. P. R.; VIEIRA, M. G. Os desafios da institucionalização do ensino superior na modalidade a distância: a visão dos gestores de uma universidade federal. In: **Ensaio: Avaliação e Políticas públicas na Educação**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 91, p. 308-336, jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362016000200308&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Tradução: Crithian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Autor

**Ana Cláudia Bernardes
Vilarinho de Oliveira**

Instituto Federal de Brasília - IFB
anac.oliveira@ifb.edu.br

GESTÃO POR PROCESSOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA REDE FEDERAL DE ENSINO NO DISTRITO FEDERAL

RESUMO

Compreender os desafios e perspectivas da Gestão por Processos no âmbito da Diretoria de Educação a Distância de um Instituto Federal é o objeto desta investigação. O objetivo geral consistiu em investigar como transcorre a implantação do mapeamento dos fluxos dos processos no âmbito dessa Diretoria a partir da escuta dos intervenientes. Os procedimentos metodológicos adotados incluem estudo de caso e utilização da pesquisa de natureza aplicada e exploratória. Optou-se pelo levantamento de fontes relacionadas à temática e análise bibliográfica e documental. Quanto à forma de abordagem, foi utilizada a investigação qualitativa e recorreu-se ao *focus group* como técnica de recolha de dados para validação do guião de entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com 13 gestores. Para a análise de conteúdo, investiu-se na utilização do *software* MAXQDA. As análises apontam à necessidade de uma visão integrada, necessidade de padronização dos processos e adequação da abordagem de gerenciamento BPM pois os colaboradores consideram que a resistência às mudanças é expressiva. Ao final foram identificados os contributos que transcorrem da implantação e surgiu a proposta de um plano de intervenção que possibilitará à gestão o foco na melhoria contínua dos processos de forma estratégica.

Palavras-chave: Administração estratégica, Gestão por processos, Gestão da qualidade, Educação a distância.

INTRODUÇÃO

Peter Drucker (1966), o pai da Moderna Administração, foi o primeiro pensador a propor a diferenciação entre os termos “eficiência” e eficácia” ao afirmar que eficiência é fazer as coisas de maneira correta e eficácia são as coisas certas. O resultado depende de fazer certo as coisas certas. Esses conceitos foram trazidos para a Gestão Pública e, especificamente o termo “eficiência”, compõe o artigo 37 da Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988), juntamente com outros princípios (legalidade, impessoalidade, moralidade e publicidade). Deste modo, no âmbito das organizações públicas, emerge o desafio em se prestar serviços públicos mais eficientes e eficazes, o que remete atenção maior às políticas sociais.

Sintetizando as principais ideias convergentes entre autores expoentes no assunto, pode-se definir um processo como um grupo de tarefas interligadas e ordenadas no tempo e no espaço, com início, meio, fim, entradas e

saídas bem definidas, que agregam valor ao longo da sua cadeia para ser útil e eficaz a um cliente final (HARRINGTON, 1993; DAVENPORT, 1994; JOHANSSON E MCHUGH, 1995; RUMMLER E BRACHE, 1994; HAMMER E CHAMPY, 1997). Para que seja eficiente, o processo deve alocar recursos de acordo com a relevância dos seus clientes, ou seja, clientes mais afetados devem receber maior quantidade de recursos que aqueles menos afetados. Todo trabalho relevante realizado em uma organização faz parte de um processo (GRAHAM E LEBARON, 1994). Com as influências que decorrem da globalização, organizações públicas e privadas têm buscado alternativas para se adaptarem às constantes mudanças do mundo moderno.

Para Kanaane et al. (2010), a mudança é uma constante que acompanha o comportamento humano nas organizações e; conseqüentemente, a eficácia organizacional é fruto do desempenho individual e coletivo. (KANAANE, R.; FIEL FILHO, A. E FERREIRA, M. G., 2010, p. 90). Portanto, é imperioso que os indivíduos estejam atentos às transformações do dia a dia organizacional, melhorando suas práticas e modernizando suas rotinas. Assim, a visão por processos permite que os colaboradores tenham uma visão mais ampliada de seus papéis praticados no âmbito das organizações. Davenport (1994), busca a correlação entre BPM (*Business Process Management*), a gestão do conhecimento e os desafios que se mostram a partir da resolução de processos transacionais.

Esta investigação ocorreu no âmbito da Diretoria de Educação a Distância de um instituto da Rede que, com sua institucionalização promulgada pela Lei nº. 11.892/2008 (BRASIL, 2008) que criou os Institutos Federais, passou também a ter dificuldades de gerenciar suas rotinas e cuja iniciativa de implementação da gestão por processos decorre da visão estratégica do Instituto e da adequação dos modelos pedagógicos que permitem uma abordagem holística e avaliação permanente de todos os processos de melhoria da sua prática educacional.

A partir da compreensão teórica da gestão por processos, foi possível identificar a partir das percepções dos gestores, os processos que perpassam Diretoria, como (e se) foram construídos, monitorados, implementados e como são mantidos com vistas a garantir a redução de custos, de tempo, a autonomia do departamento, a flexibilidade e o monitoramento detalhado das atividades.

Este estudo fundamenta-se em compreender a implantação do mapeamento dos fluxos dos processos com vistas a contribuir para o desenvolvimento futuro de suas ações, de seus colaboradores e estudantes; identificar os contributos

da gestão por processos, observando os pontos positivos, negativos, dificuldades e limitações que decorrem do fluxo dos processos a partir da escuta dos intervenientes que atuam na Diretoria; analisar qualitativamente quais são os impactos da Gestão por processos na melhoria da qualidade dos serviços prestados e propor ações de melhorias dos processos de trabalho sob forma de ação interventiva através da construção de um manual de Gestão por processos que possa orientar a implantação dessa disciplina gerencial e a criação de um Escritório de Processos no âmbito do Instituto.

METODOLOGIA

Tendo em conta os objetivos e questões orientadoras propostas para este estudo, optou-se pela metodologia de estudo de caso e utilização da pesquisa de natureza aplicada e exploratória, os procedimentos adotados foram realizados através um levantamento de fontes relacionadas à temática elegida, por meio de referenciais teóricos e análise bibliográfica e documental; quanto à forma de abordagem foi utilizada a investigação qualitativa que permite identificar as múltiplas dimensões ao estudo objetivando uma ampla contextualização e recorreu-se ao *focus group* como técnica de recolha de dados para validação do guião de entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com 13 gestores. Para a análise de conteúdo, investiu-se na utilização do *software* MAXQDA, que permitiu uma maior confiabilidade dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise e discussão dos dados, a pesquisa teve um enfoque qualitativo. Após a transcrição dos discursos dos entrevistados, surgiram questões norteadoras e hipóteses que, após a organização, foi possível a identificação de alguns temas. Ao proceder à categorização, recorreu-se a 4 eixos temáticos: Planejamento e Análise; Mapeamento e Implementação; Monitoramento e Redesenho e Melhoria contínua. O uso do *software* Maxqda permitiu a análise das falas de todos os entrevistados, cuja divisão em categorias temáticas possibilitou a classificação e a atribuição de significados para segmentos de textos, tomando-se o cuidado de estar em consonância aos objetivos que foram propostos desde o começo da pesquisa.

Dentre os aspectos positivos mais relevantes face à implementação da Gestão por Processos observou-se: possibilidade de melhor alinhamento estratégico entre a estratégia e os processos de trabalho; priorização de processos mais integrados e organizados; definição de papéis e responsabilidades bem de-

finidos; possibilidade de mensurar o desempenho; otimização dos processos; visão sistêmica dos gestores; facilidade para a tomada de decisões; identificação de oportunidades; melhoria contínua; maximização de resultados e redução de gargalos; maior clareza dos procedimentos e atividades; capacidade de identificação dos pontos críticos; aumento da produtividade e geração de fluxos padronizados. Concernente aos aspectos negativos, surgiram aspectos relativos à comunicação que deve ser melhor disseminada e o engessamento dos fluxos que não permitam flexibilidade.

As dificuldades apontadas indicam a resistência dos colaboradores às mudanças. Indicou-se ainda o envolvimento e compromisso com a implantação dos processos como um fator de dificuldade e o vínculo de trabalho que são considerados fatores críticos de serem contornados. Como limitações, foram levantadas questões que dizem respeito à falta de visão por processos. A dedicação em tempo integral da equipe responsável pelo mapeamento e a falta de sistemas de informação integrados também foi apresentada. Analisando os dados apresentados fica evidenciado, contudo, que a necessidade de um plano estratégico e ações de melhoria que abarquem a manutenção dos objetivos propostos e que possam reduzir os aspectos negativos que foram observados nesta fase de implementação para posterior expansão às demais unidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apropriou-se do objetivo de compreender a implantação do mapeamento dos fluxos dos processos no âmbito da Diretoria de Educação a Distância de um Instituto Federal, com vistas a contribuir para o desenvolvimento futuro de suas ações, de seus colaboradores e estudantes. Buscou-se compreender como se desenvolve a implantação da Gestão por processos e o comprometimento da Diretoria na implementação de novas ferramentas de gestão que auxiliem na tomada de decisões e alinhamento estratégico. A partir da análise dos dados coletados foi possível identificar os contributos da Gestão por processos, ao observar, à luz do ponto de vista dos entrevistados, suas percepções sobre os aspectos positivos e negativos, dificuldades e limitações que decorrem do fluxo dos processos de trabalho. Considerando as análises e resultados desta investigação, conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados e que, embora ainda existam ajustes a serem feitos durante a fase de implantação do BPM no âmbito da Diretoria, os efeitos desta discussão a partir da escuta dos intervenientes mostraram a compreensão sobre a implantação do mapeamento dos fluxos dos processos e a considerável importância para

que a Diretoria possa, a partir dessas percepções, reavaliar os seus processos e a forma como conduz e valida todo o mapeamento. Evidenciou-se ainda que a resistência às mudanças é expressiva. Assim, surgiu a proposta de um plano de intervenção que viabilizará à gestão o foco na melhoria contínua dos processos de forma estratégica e que possam contemplar a qualidade do processo educacional e a prestação de serviços públicos que respondam aos anseios da comunidade escolar. Sugere-se, a partir do estudo e como trabalho futuro de melhoria dos processos, a manualização de todos os processos da Diretoria e a criação de indicadores de desempenho. Outra proposta em um nível macro, envolve a implementação de um Escritório de processos para que o Instituto Federal possa observar, controlar, otimizar e inovar seus processos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.
- DAVENPORT, T. **Reengenharia de processos**. São Paulo: Campus, 1994.
- DRUCKER, P. F. **The Effective Executive**. New York: Harper Business, 1966.
- GRAHAM, M.; LEBARON, M. **The horizontal revolution**. San Francisco: Jossey-Bass, 1994.
- HAMMER, M.; CHAMPY, J. **Reengineering the Corporation**. London: Nicholas Brealy Publishing, 1997.
- HARRINGTON, H. J. **Aperfeiçoando Processos Empresariais**. São Paulo: Makron Books, 1993.
- JOHANSSON, H. J.; MCHUGH, P. **Processos de Negócios**. São Paulo: Pioneira, 1995.
- KANAANE, R., FIEL FILHO, A.; FERREIRA, M. G. **Gestão pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas**. 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- RUMMLER, G. A.; BRACHE, A. P. **Melhores desempenhos das empresas**. São Paulo: Makron Books, 1994.